



RESOLUÇÃO Nº 032/2021 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico de Bacharelado em Jornalismo do Câmpus Universitário "Eugênio Carlos Stieler" em Tangará da Serra.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 395305/2020, Parecer nº 018/2020-Colegiado de Curso, Parecer nº 039/2020-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 056/2020-Colegiado Regional, Parecer nº 024/2021-DGB/PROEG, Parecer nº 019/2021-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 29 e 30 de junho de 2021,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico de Bacharelado em Jornalismo do Câmpus Universitário "Eugênio Carlos Stieler" em Tangará da Serra.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.300 (três mil e trezentas) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 8 (oito) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno;
- IV. Forma de ingresso: por meio de SISU e/ou vestibular, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução e será aplicado a partir do semestre letivo 2022/1.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2022/1 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 29 e 30 de junho de 2021.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 032/2021 – CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO “EUGÊNIO CARLOS STIELER”: TANGARÁ DA SERRA

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Me. Magno Alves Ribeiro

Endereço: Rodovia MT 358, Km 7, Caixa Postal 287, Jardim Aeroporto, Tangará da Serra.

E-mail: duatangara@unemat.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, APLICADAS E DA LINGUAGEM - FACSAL

DIRETOR: Professor Dr. Toni Amorim de Oliveira

Endereço: Rodovia MT 358, Km 7, Caixa Postal 287, Jardim Aeroporto, Tangará da Serra.

E-mail: facsal.tga@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO: Bacharelado em Jornalismo

COORDENADORA: Professora Ana Lúcia Andruchak

E-mail: jornalismo.tga@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO:

Membros Docentes: Eveline dos Santos Teixeira Baptistella; Iuri Barbosa Gomes; Lawrenberg Advincula da Silva; Rosana Alves de Oliveira; Ulisflávio Oliveira Evangelista.

Membros PTES: Regiane Andretti; Josiane de Fátima Minari Martins

Membro discente: Lorraine Francisca da Silva Costa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Presidente: Eveline dos Santos Teixeira Baptistella

Membros: Antônia Alves Pereira; Eduardo Luis Mathias Medeiros; Lawrenberg Advincula da Silva; Marli Barboza da Silva; Rosana Alves de Oliveira.



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Bacharelado em Jornalismo
Ano de Criação	2017
Ano de implantação do currículo anterior	2017
Data de adequação do PPC	2020/2
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Bacharel em Jornalismo
Modalidade de ensino	Presencial (com permissão de até 20% da integralização curricular na modalidade à distância)
Regime de matrícula	Semestral/por créditos
Tempo de integralização	Mínimo: 8 semestres
Carga horária mínima	Componentes Curriculares: 2.880 horas Atividades Complementares: 90 horas Atividades de Extensão: 330 h
Número de vagas oferecidas	40 vagas semestrais
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço do curso	Av. Inácio Bittencourt Cardoso, KM 07, CEP: 78.300-000, Tangará da Serra, MT.
Formas de ingresso	Processo seletivo da UNEMAT, SISU, Transferência Interna, Transferência Externa e Obtenção de Novo Título.
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução 038/2016-CONSUNI aprova a migração do Curso de Bacharelado em Jornalismo para o Câmpus Universitário de Tangará da Serra. Resolução 007/2019 – AD REFERENDUM DO CONEPE aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo do Câmpus de Tangará da Serra. Resolução 001/2020-CONEPE homologa a Resolução 007/2019-AD Referendum do Conepe.



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

1.1 Histórico do curso de Bacharelado em Jornalismo

O curso de Bacharelado em Jornalismo tem sua história vinculada ao interior de Mato Grosso. Dez anos após ter se estabelecido em Alto Araguaia, uma cidade com cerca de 19 mil habitantes, sentiu-se a necessidade de sua migração para um grande centro a fim de oferecer maiores possibilidades formativas aos acadêmicos. Foi nesse processo que o curso migrou para o Câmpus Universitário de Tangará da Serra, uma cidade com mais de 100 mil habitantes, algo que tem muito a ver com a história da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT).

Fundada em 15 de dezembro de 1993 pela Lei Complementar nº 30 e mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT), para vencer barreiras geográficas impostas por sua extensão territorial, a Universidade desenvolveu-se a partir de uma estrutura *multicampi*. Além da sede localizada em Cáceres, a UNEMAT conta com os câmpus universitários de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Colíder, Diamantino, Juara, Médio Araguaia, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra. Além dos câmpus universitários, a UNEMAT atende 46 municípios com os núcleos pedagógicos e polos de educação a distância.

Os estatutos da FUNEMAT e UNEMAT foram homologados e aprovados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE-MT), em 10 de janeiro de 1995 por meio da Resolução nº 007/95, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, em 14 de março de 1996. Foi credenciada como Universidade em 10 de agosto de 1996 por cinco anos pelo CEE-MT, passando a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica.

A instituição está credenciada como utilidade pública, de acordo com a legislação vigente, e conforme a Portaria nº 196/99-SEDUC-MT, de 30/04/1999. Seu credenciamento foi renovado pela Portaria nº 64/2005-CEE-MT, de 22/03/2005. Possui Estatuto próprio aprovado pela Resolução nº 022/2003-CONSUNI. Ao longo de 40 anos, desde a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres, em 1978, a diversificou e concretizou-se como uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

A expansão da UNEMAT para os câmpus universitários de Alto Araguaia e Tangará da Serra se dão em 1991 e 1995, respectivamente. De Núcleo de Ensino Superior de Alto Araguaia, criado pela Resolução nº 023/1991-CURADOR e homologado pelo Decreto nº 644/91 do Governo de Mato Grosso, o câmpus de Alto Araguaia é a única instituição de ensino superior num eixo de 200 quilômetros. Por sua vez, em Tangará da Serra fora encampado o Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra, instituição privada, pela aprovação do Parecer nº 036/1995 do CEE-MT.

Iniciado em Tangará da Serra em 2017/2, o Curso de Jornalismo teve autorização para sua migração de Alto Araguaia pela Resolução nº 038/2016-CONSUNI. Entretanto, sua criação na UNEMAT se deu pela Resolução nº 013/2005/CONSUNI AD REFERENDUM, sob a nomenclatura de curso de graduação em Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, com início em 2006, na cidade de Alto Araguaia.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Bacharelado em Jornalismo

Os atos normativos do Curso de Bacharelado em Jornalismo no Câmpus de Tangará da Serra iniciam-se com a migração do curso do Câmpus de Alto Araguaia, autorizado pela Resolução nº 038/2016-CONSUNI, em sessão de 08, 09 e 10 de novembro de 2016. O processo de migração do Curso de Jornalismo é fruto de um longo processo de estudo e reflexão, por parte dos docentes do curso e da administração superior da Unemat (Reitoria e PROEG), sobre a formação em Jornalismo, o mercado de mídia no Estado de Mato Grosso e a missão da própria IES em manter o acesso à formação com qualidade.



Após o estudo realizado pela Comissão de Transição do Curso de Jornalismo para o Campus de Tangará da Serra (Portaria nº 626/2016), foi aprovada no Consuni (Resolução nº 038/2016) a migração do curso de Bacharelado em Jornalismo Campus Universitário de Alto Araguaia para o Campus Universitário de Tangará da Serra. A partir do semestre 2017/2 o curso passa a vincular-se à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem do Câmpus Universitário de Tangará da Serra, resguardando o direito dos discentes que ingressaram nos semestres anteriores a 2017/2 de concluírem o curso no Câmpus Universitário de Alto Araguaia.

Em novembro de 2016, o CONSUNI, considerando o artigo 17, XVIII do Estatuto (Resolução nº 002/2012-CONCUR), a Portaria nº 626/2016, o Processo nº 279407/2016, o Parecer nº 031/2016-Colegiado de Curso/Jornalismo, o Parecer nº 017/2016-Colegiado da Faculdade Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas/Alto Araguaia, o Parecer nº 093/2016-Colegiado Regional/Tangará da Serra, o Ofício nº 125/2016-JOR, o Parecer nº 026/2016-Colegiado Regional/Alto Araguaia e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 08, 09 e 10 de novembro de 2016, aprova a migração do Curso de Bacharelado em Jornalismo – Câmpus Universitário de Alto Araguaia para o Câmpus Universitário de Tangará da Serra. Dessa forma, no semestre de 2017/2, o curso de Bacharelado em Jornalismo inicia a primeira turma na nova localidade.

Implementado a partir de 2017/2 com o então projeto do curso localizado em Alto Araguaia, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em Tangará da Serra foi aprovado pela Resolução nº 007/2019-AD REFERENDUM DO CONEPE, de 04/11/2019, e homologada pela Resolução 001/2020-CONEPE, de 29, 30/06, 02 e 03/07/2020.

O processo de migração deflagrado no ano de 2016 tem sua gênese no campus Universitário de Alto Araguaia, local onde originou-se o Curso, criado e autorizado pela Resolução 022/2005/CONSUNI que homologa a Resolução nº 013/2005/CONSUNI AD REFERENDUM, sob a nomenclatura de curso de graduação em bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Nos primeiros anos, o curso destacou-se por atrair alunos de outras regiões do Estado de Mato Grosso e de outros estados da União. Entre os cursos da Unemat, Jornalismo se apresenta como aquele cuja proporção de alunos oriundos de fora da sua região é a mais elevada, oscilando de semestre para semestre entre 40% a 50% do total de acadêmicos.

Foram também nos primeiros anos de sua existência que o curso passou por pequenas adequações em sua matriz, ampliação da sua estrutura laboratorial e acervo bibliográfico e ampliação do quadro docente, conseguindo atrair profissionais da área com mais experiência e titulação (Resolução nº 064/2008 – CONEPE aprova a adequação da matriz curricular do curso de Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo e Resolução nº 139/2008 do CONEPE homologa a referida Resolução).

Este período marca também o início da participação dos acadêmicos em eventos como o INTERCOM, principalmente com a apresentação de trabalhos e conquista de prêmios. Desde então, competindo em duas edições regionais e duas nacionais, os acadêmicos do Curso conseguiram obter 58 prêmios regionais – dois em 2009, dois em 2010, seis em 2011, oito em 2012, doze em 2013 e quatro em 2014, cinco em 2015, 10 em 2016, oito em 2017, três em 2018 – e cinco prêmios nacionais (2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016).

Em fevereiro de 2010, o Conselho Estadual de Educação, pela Portaria nº 015/10- CEE/MT e Parecer nº 014/2010-CETS-CEEMT, reconhece o curso de Comunicação Social com Habilitação de Jornalismo da Universidade Estadual de Mato Grosso por três anos. A portaria nº 029/2012 GAB/CEE/MT de 19/09/2012 prorroga o seu reconhecimento por um ano, a partir da data de vencimento de 10/03/2013 a 09/03/2014.

A partir do reconhecimento do curso, as coordenações do Curso voltaram-se ao seu aperfeiçoamento, principalmente procurando sanar as deficiências e limitações observadas pela Comissão de Verificação. Quanto ao corpo docente, um concurso público realizado em 2013 possibilitou sua efetivação, que atualmente conta com dois professores doutores e nove mestres, sendo que todos estão em processo de doutoramento.

No ano de 2013, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Jornalismo pela Resolução 01/2013-CNE/CES, a partir do que consta do



Parecer CNE/CES no 39/2013, homologado Ministério da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013. O atendimento às DCN foi imediato, visto que a Unemat estava em processo de atualização das matrizes curriculares dos cursos de graduação, resultando em sua aprovação pela Resolução nº 054/2013 – CONEPE, a ser executado no Campus Universitário Alto Araguaia. Apesar do Parecer Ad Referendum nº 06/2012/CS ter aprovado todas as alterações, a nomenclatura oficial de Bacharelado em Jornalismo só passou a vigorar com a Resolução nº 027/2016 - CONEPE.

Em 2014, o curso passa por um novo processo de reconhecimento. O curso foi reconhecido por três anos pela Portaria nº 030/GAB/CEE-MT, de 05/08/2013, sendo prorrogada pela portaria 20/GAB/CEE-MT, de 18/04/2017, com vigência até 05/09/2017.

É importante salientar que as instituições de ensino superior realizam adequações, considerando os impactos da falta de investimento de governos em infraestrutura, a alteração no perfil do egresso, o processo de transformação da sociedade e do mercado da mídia, a necessidade de estar localizado em uma região com mercado de mídia atuante e a baixa demanda dos cursos localizados em região não estratégicas, dentre outras. Ao considerar todos esses fatos e as demandas apontadas pela Comissão de Verificação do Conselho Estadual de Educação, a UNEMAT decidiu pela migração do curso de Jornalismo.

Foi elaborado e encaminhado o Processo de Reconhecimento de Curso ao Conselho Estadual de Educação (CEE-MT), em 2019. Ainda nesse ano, teve início a elaboração do presente PPC.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo atende às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de aprendizagem, fundamentando-se na legislação que baseia o exercício profissional e o ensino no cenário nacional.

Sendo assim, a organização da estrutura acadêmica do Curso é constituída em consonância ao que prescreve a legislação vigente proveniente do CNE/CES/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes; assim como nas resoluções e documentos da Universidade do Estado de Mato Grosso e do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, que a orientam, tais como:

- A Constituição Federal Brasileira de 1998.
- A Lei nº 5.194/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB).
- Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 13 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Jornalismo.
- Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE-2014-2024.
- Resolução CNE/CES nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e arremonta o disposto na Meta 12.7 do PNE 2014-2024.
- Portarias do INEP/MEC que tratam dos conteúdos avaliados no exame do ENADE.
- Instrumento de Avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE/ MT).
- Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE).
- Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da UNEMAT.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT.
- Projeto Político Institucional (PPI)
- Congresso Universitário.
- Relatório de Avaliação Institucional da UNEMAT.
- Relatório de Avaliação Institucional do Ensino.

E demais legislação pertinentes à educação dos cursos de graduação, em especial atenção aos Pareceres das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), assim como às resoluções internas desta instituição.



1.4 Fundamentação teórico-metodológica

A matriz curricular do curso de Jornalismo tem suas disciplinas divididas em seis eixos de formação, conforme Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo. São estes eixos:

I – Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

1.5 Objetivos

Objetivo Geral

A meta do curso é propiciar uma formação crítica a profissionais de jornalismo a partir de uma sólida formação humanística, política, cultural e profissional para atuação no mercado de trabalho em constante transformação e contribuir com a produção de conhecimento capaz de fortalecer o campo profissional, numa intersecção a partir do tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão.



Objetivos Específicos

- Propiciar o aprimoramento técnico e teórico a partir da responsabilidade social do jornalismo sobre temas de interesse público, essencial para a consolidação de uma sociedade democrática.
- Formar cidadão com consciência crítica e criativa, formação humanística e ética com capacidade de interagir no cenário profissional e no mercado de trabalho desde a formação por meio das atividades de extensão.
- Estimular o exercício de uma visão crítica e criativa sobre os fatos e evidências ocorrentes na sociedade.
- Despertar para os formandos para práticas empreendedoras a partir da identificação de oportunidades na sociedade em que estiver inserido.
- Preparar um profissional ético, competente, que domine as linguagens e técnicas jornalísticas.
- Estimular a busca por atividades de pesquisa e o interesse pela docência.

1.6 Perfil do egresso

Do egresso do bacharelado em Jornalismo espera-se competências gerais para:

- Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso



O profissional formado no curso de Bacharelado em Jornalismo da Unemat estará capacitado a exercer sua profissão e resolver problemas em diferentes segmentos do mercado de trabalho, tais como: empresas jornalísticas; emissoras de rádio e televisão; publicações digitais; produção de notícias para a Internet e outras mídias digitais; departamentos de comunicação de empresas públicas e privadas; assessoria de imprensa para entidades profissionais liberais, empresas diversas e organismos de classe e entidades não governamentais; trabalhos de divulgação científica, mercadológica e cultural, mercado editorial, institutos de pesquisa, entidades de classe, associações, sindicatos, entre outros. Aos que atuarem empreendedores na área, além das aptidões elencadas, precisam desenvolver a capacidade empreendedora.

O mercado de trabalho na área jornalística encontra-se em franca expansão na região de Tangará da Serra, bem como em todo o Estado de Mato Grosso. Segundo dados informados pela Associação Tangaraense de Imprensa (ATI), em 2016, a Microrregião de Tangará da Serra possui duas emissoras de rádio, cinco emissoras/retransmissoras de televisão, onze jornais entre diários, semanais, quinzenais e mensais, três revistas, sete jornais online, e três assessorias de imprensa institucionalizadas. Em Arenápolis tem-se um jornal impresso e duas emissoras de rádio, Barra do Bugres conta com três jornais, e o município de Nova Olímpia possui um jornal. Além disso, há um vasto campo para atuação desses profissionais na área de Assessoria de Imprensa e de Comunicação junto aos órgãos municipais e estaduais, bem como de particulares.

Atualmente em todo o estado de Mato Grosso funcionam apenas cinco cursos de Jornalismo, sendo dois ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), nos campus de Cuiabá e Barra do Garças; dois ofertados por instituição privada: Universidade de Cuiabá (UNIC) e Faculdade Cenecista de Sinop (FACENOP) e o curso da UNEMAT, instalado em Tangará da Serra a partir de 2017 – cenário que demonstra uma carência na área de formação qualificada para atuar no campo da comunicação.

1.8 Habilidades e Competências

Seguindo a tendência de formação específica e as singularidades do Jornalismo como campo profissional e de conhecimento no contexto do campo da Comunicação, compreende-se o jornalista profissional com formação universitária como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.

Nesse sentido o Curso prima por desenvolver competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que são necessárias ao exercício profissional, conforme as DCNs:

Competências gerais – compreender e valorizar conquistas históricas da cidadania como o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; conhecer a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileiro, considerando a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística; identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade; distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais; pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo do conhecimento específico; dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; ter domínio instrumental de pelo menos outros dois idiomas, preferencialmente inglês e espanhol que são do contexto geopolítico em que o país está inserido; interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade; ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas; saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação; pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos; cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento; compreender que o aprendizado é permanente; saber conviver com o poder, a



fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles; perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso; procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais; atuar sempre com discernimento ético.

Competências cognitivas – Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania; Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

Competências pragmáticas – Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; Formular questões e conduzir entrevistas; Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais – Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A universidade enquanto instituição se consolidou no Brasil, notadamente, na segunda metade do século XX. Os modelos de inspiração foram os europeus e o norte-americano. A tríade ensino, pesquisa e extensão é tida como a espinha dorsal das universidades, em especial as públicas. Trata-se de um princípio constitucional (artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988): “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.



A indissociabilidade desses três itens se sustenta porque, *a priori*, um não existe sem a presença do outro. Ou seja, a produção de conhecimento e a formação profissional devem dialogar com as demandas socioculturais da região onde a universidade está presente. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assim, deve envolver tanto o conhecimento científico (em seus diferentes segmentos) quanto os saberes práticos produzidos pela sociedade – interdisciplinaridade, interprofissionalidade e horizontalidade na transmissão de conhecimento.

O ensino do Jornalismo exige uma metodologia pedagógica que vá além do mero modelo expositivo em sala de aula. É evidente que as teorias e os conceitos que envolvem a formação de um Jornalista são exigidos, mas é na prática que ocorre uma maior troca de experiências entre os envolvidos. E reside nesta troca de saberes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Jornalismo possui projetos de pesquisa e extensão cuja tônica gira em torno de processos que aliam o rigor científico a uma linguagem acessível à sociedade. Busca-se o que Santos (2001) denomina *conhecimento-emancipador*: a relação sujeito-objeto é substituída pela reciprocidade entre os sujeitos, o que favorece uma ampliação da capacidade de refletir – inclusive sobre o próprio processo comunicacional envolvido.

A partir das crises de hegemonia, de legitimidade e institucional instaurada na universidade pública na passagem para o século XXI, Boaventura Souza Santos (2010) propõe uma reforma democrática e emancipatória da universidade pública que capaz de responder às demandas sociais pela democratização radical da universidade. Para isso, será preciso promover alternativas que apontem para sua democratização, que fomente cooperação transnacional, as atividades de extensão voltadas para a resolução dos problemas da exclusão e da discriminação social, da pesquisa-ação, da ecologia de saberes, da vinculação com a escola pública, dentre outros (SOUZA, 2010, p. 83)

Esses princípios defendidos por Boaventura Souza Santos embalam as ações de ensino, de pesquisa e de extensão do Curso de Jornalismo, pois desde o início da formação o estudante é convidado a realizar práticas que possam transformar significativamente o ambiente em que estão envolvidos a partir do conhecimento dos componentes curriculares. Nesse sentido, o espaço da prática profissional leva à transformação por meio de iniciativas voltadas para a cidadania e para a transformação local e regional onde o curso está inserido. Assim, os saberes jornalísticos permitem o empoderamento de instituições e organizações sociais – sem fins lucrativos – assim como escolas da rede pública de ensino que podem transformar seu universo comunicacional a partir de oficinas, cursos, dentre outras ações.

Nesse processo, o Curso utilizará duas grandes ações para a creditação da extensão com 330 horas (10% de sua carga horária) em que os discentes são protagonistas das ações extensionistas junto à comunidade do entorno, são elas:

1) um programa unificado da Unemat que leve os cursos a desenvolverem iniciativas extensionistas a partir da expertise de cada área do conhecimento. Na proposta, discentes são os protagonistas na realização de ações, dentre as quais: cursos, oficinas, workshops, consultoria. Considerando a carga horária semestral de 40 horas para o evento, em quatro anos, o discente terá cumprido 320 horas de extensão.

1) um projeto de ensino com interface extensionista destinada ao aprofundamento dos conteúdos do Enade. O curso formativo elaborado pelos docentes permite que os discentes trabalhem os conhecimentos gerais e específicos a partir de duas ações concretas: 1) pensem numa ação extensionista que traduza o conteúdo estudado; 2) com a ação extensionista institucionalizada, o docente orienta e acompanha a execução pelo discente. Com essa ação, os discentes cumprirão as 10 horas de extensão restantes para o cumprimento da creditação da extensão.

2.2 Integração com a Pós-graduação

Com ênfase numa perspectiva de estudos de Comunicação em interface com os campos da cultura e da cidadania, o curso de Bacharelado em Jornalismo do câmpus de Tangará da Serra é um dos poucos no interior do Brasil que possui um periódico próprio, a revista científica



Comunicação, Cultura e Sociedade, além de ter todo seu corpo docente vinculado a um conselho científico. Tal característica reafirma a dedicação do quadro docente na divulgação de conhecimento e no diálogo com a pesquisa nas pós-graduações de todo o Brasil, com resultados que se fazem notar no histórico de participação premiada de acadêmicos nos mais variados eventos regionais e nacionais e, mais recentemente, no conceito de excelência nacional adquirida pelo periódico do curso com o conceito B2 no último censo da plataforma Sucupira/Capes.

Historicamente falando, o curso, quando integrava o Centro de Pesquisas do campus universitário de Alto Araguaia (CEPAIA), em 2012, tinha duas linhas de pesquisa: *Comunicação, Cultura e Linguagens Audiovisuais* – abrangendo as linguagens audiovisuais, estéticas, tecnológicas e manifestações culturais e sociais, narrativas e formas de representação e dispositivos da comunicação midiática; e *Jornalismo, Sociedade e Política* – cujo foco se voltava para o desenvolvimento de produtos, processos e práticas jornalísticas, ainda pesquisa sobre os fundamentos do jornalismo especializado, de entretenimento e ligado ao jornalismo público que promova a cidadania.

Entretanto, é importante frisar que tal formatação inicial não conseguiu dar conta das especificidades e complexidades das experiências que o status da pesquisa do quadro docente vai assumir nos anos posteriores. Em especial, no tocante ao fato do curso ter seu quadro docente ampliado no último concurso da UNEMAT, em 2013, e principalmente, de boa parte desse quadro submeter a qualificação. Enquanto antes as produções acadêmicas eram orientadas por professores efetivos do curso de Letras, por meio de coletâneas e eventos, depois do concurso ampliou a necessidade do coletivo fomentar uma produção mais condizente com a trajetória que o ensino vai tomar, no âmbito regional. Uma reflexão que passou a considerar de forma mais minuciosa a relação dos trabalhos de iniciação científica do alunado e de pesquisas dos docentes com o que o curso buscava como profissional. Mas também acabou contemplando questões antes ignoradas do lugar político do curso na região e de sua amplitude acadêmica no circuito nacional e internacional da área e com outras ciências.

A partir da consciência desse novo protagonismo do curso, as linhas originais foram alteradas para as linhas: 1) *Comunicação, Imaginário e Urbanidades*, e 2) *Mídia, Universidade e Sociedade*. Essas linhas representam uma formatação de perfil de pesquisa e de coletivos de pesquisadores que se fazem engajados tanto por questões do contemporâneo e global, quanto pelo tradicional, local e regional. Mas, mais do que isso, as linhas tendem a organizar a formação pedagógica e profissional em Jornalismo por um rol de experiências que permitem relacionar o conteúdo de ementários e de produção bibliográfica do curso ao conceito que os programas de pós-graduação e as universidades em geral precisam desenvolver junto com a comunidade, segundo Boaventura de Sousa Santos (2001). A de uma produção de conhecimento que se forma a partir da articulação horizontal de saberes formais, aprendidos em sala de aula, com aqueles considerados informais, então adquiridos no contato empírico e na promoção dialógica de atividades ao lado de atores sociais e locais.

A linha 1, *Comunicação, Imaginário e Urbanidades*, reúne os professores das disciplinas de tronco comum em Comunicação e contempla por práticas metodológicas o uso de conteúdos e a realização de atividades que estimulam a importância da pesquisa empírica, de campo e etnográfica entre alunos e professores. Já a linha 2, *Mídia, Universidade e Sociedade*, reúne os professores das disciplinas específicas, cujas práticas metodológicas abordam a interação entre a experiência produtiva em sala com as rotinas produtivas em mídia na comunidade externa. Neste sentido, a referência aqui é a da pesquisa experimental e os estudos de caso, que permitem ao aluno e ao professor no desenvolvimento de um produto o reconhecimento das mais variedades e singularidades do campo profissional.

Além de atender aos anseios do grupo de pesquisa do curso, estando a maioria no momento em formação doutoral e com previsão de término em 2023 (por meio de um Doutorado interinstitucional entre a UNEMAT e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – PPGCOM-UERJ), a formatação atual constitui a matriz do que será a primeira pós-graduação em Comunicação na UNEMAT. Uma matriz que orienta e redimensiona as atividades de pesquisa para um processo de maturação que passa primeiro pelo



entendimento da vocação regional e depois se fortalece em conceitos como indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e organicidade em relação ao modo como os processos de difusão e divulgação científica são assimilados e compartilhados no âmbito do curso.

Outro grupo de pesquisa vinculado ao curso é *Jornalismo, Educomunicação e Cidadania* (Educom.Jor), interinstitucional com interface de discussão com a educação básica, apresentando duas linhas de pesquisa: *Educomunicação, Educação Básica e Diversidade* com atenção especial para a interface Comunicação/Educação; e *Educomunicação, Jornalismo Participativo e Meio Ambiente* - cujas discussões se voltam para o exercício da profissão.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) é legislado pela Resolução nº 087/2015-CONEPE que estabelece pré-requisitos e orientações.

Do total da carga horária do curso, os discentes podem cursar no mínimo 12 créditos ou 180 horas de componentes curriculares de livre escolha (UC IV), como mobilidade intercursos, *Intercampi*, nacional e internacional em instituição, brasileira ou estrangeiras. No processo de mobilidade acadêmica, os discentes da UNEMAT podem cursar disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em cursos de outras IES, nacionais ou estrangeiras, assim como pode receber discentes de instituições conveniadas para que cursem disciplinas em seu Curso de Jornalismo.

No intuito de ampliar as possibilidades de intercâmbio e estimular a busca e o desenvolvimento de novos conhecimentos, para a comunidade acadêmica, a partir da vivência em outros cursos/campi, bem como em outras universidades da federação e/ou de outros países, consideramos fundamental a política de mobilidade acadêmica, garantindo um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso para tais experiências acadêmicas, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Adotada como eixo transversal, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) é essencial a construção de narrativas jornalísticas e audiovisuais, sendo permeadas por dispositivos e linguagens. Assim, no PPC é garantido a utilização das TIC para garantir acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem em seu uso.

No sistema acadêmico SIGAA, o curso dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em que pode complementar as atividades presenciais com ferramentas de comunicação, sendo facultada ao professor, nos termos do art. 18 da Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. Cada componente curricular poderá utilizar até 10 horas para a educação híbrida para complementação das atividades presenciais pelo AVA, proposta que não irá ultrapassar 20% da carga horária total do curso à distância.

2.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva parte do pressuposto da diversidade e suas múltiplas diferenças no convívio na academia e em seu entorno. Nesse sentido, as relações sociais precisam ser perpassadas por um olhar pedagógico que contemple a diversidade nas práticas educativas.



Ainda, considerando o programa de ações afirmativas da UNEMAT que propõe a educação inclusiva para acompanhamento das pessoas com deficiência (PCD), o Curso de Jornalismo prima pelo cuidado dos alunos que apresentarem tal condição a fim de propiciar um ensino de qualidade e inclusivo, buscando junto à Universidade formas de atendimento para sua permanência e sucesso acadêmicos.

O curso participa do Programa de Inclusão Pedagógica da instituição que visa fortalecer os índices de desempenho dos ingressantes, oferecido em ambiente virtual de aprendizagem com tutoria presencial a fim de propiciar formação complementar aos acadêmicos que apresentarem dificuldade de aprendizagem em algum componente curricular, de maneira especial em competências da Língua Portuguesa.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Como sinalizam os eixos temáticos das DCNs do Curso de Jornalismo, a formação teórica está articulada com a prática como demonstra o quadro 1 da organização da construção do conhecimento do Jornalista. Esse percurso se dá pelas etapas formativas que percorrem os quatro anos de formação – fundamentos, teorias, práticas e síntese – e os seis formativos – fundamentação humanística, específica e contextual; formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial – possibilitam o ensino dos componentes curriculares. Esse processo é sustentado pela árvore epistêmica do grupo de pesquisa Comunicação, Sociedade e Cultura - em processo de renovação.

Com exceção de Estágio Supervisionado I e II que apresenta 120 horas (8 créditos), todos os componentes curriculares apresentam quatro (4) créditos com carga horária de 60 horas. Os créditos são distribuídos em teóricos (T) e práticos (P), podendo ser ofertados na modalidade presencial ou à distância, conforme deliberação do Colegiado de Curso. Os créditos práticos compreendem as aulas em laboratório e de campo.

Quadro 1: Organização da Construção do conhecimento do Jornalista

ETAPAS FORMATIVAS/ EIXOS TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS GERAIS, COGNITIVAS, PRAGMÁTICAS E COMPORTAMENTAIS			
	Fundamentos	Teoria	Prática	Síntese
Eixo I – Humanística (I)	Português instrumental; Leitura e Produção de Texto; Filosofia; Sociologia; Introdução à Metodologia Científica	Psicologia Social, eletivas livres		
Eixo II – Específica	História do Jornalismo; Introdução ao Jornalismo; Comunicação e Cultura	Teorias do Jornalismo; Ética e Deontologia do Jornalismo	Comunicação Rural e Comunitária; Jornalismo Local e Regional	
Eixo III – Contextual	Teoria da Comunicação 1	Teoria da Comunicação 2; Semiótica da Comunicação e	Comunicação, Educação e Cidadania	



		Teoria da Imagem		
Eixo IV – Profissional	Linguagem Fotográfica; Linguagem Audiovisual; Técnicas de redação jornalística		TCC 1	Projetos de Jornalismo e Comunicação; TCC 2; Estágio 1 e 2
Eixo V – processual		Fotojornalismo; Jornalismo em Mídia Sonora	Redação e apuração jornalística I; Jornalismo Digital; Jornalismo Especializado; Assessoria de Comunicação e Imprensa;	Tópicos Especiais em Jornalismo
Eixo VI – laboratorial	Design	Planejamento Gráfico	Telejornalismo 1 e 2; Laboratório de Jornalismo em Mídia Sonora; Redação e apuração jornalística II.	Tópicos especiais em Audiovisual; Edição jornalística; Laboratório de Jornalismo I; Laboratório de Produção Multimídia; Documentário e Produção Audiovisual
ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
Árvore Epistêmica*	Comunicação, Imaginário e Urbanidades Mídia, Universidade e Sociedade			

Fonte: Núcleo Docente Estruturante

De acordo com os seis eixos formativos que distribuem os componentes curriculares, os discentes participam desde o primeiro ano de atividades práticas nos seguintes laboratórios: 1) laboratório de informática utilizado como laboratório de jornalismo impresso e digital; 2) laboratório de radiojornalismo com computador, cabine de gravação, microfones e mesa de som; 3) laboratório de planejamento gráfico com computadores, impressora, cadeiras e mesas; 4) Agência Júnior de Jornalismo – Focagen com computadores; 5) Laboratório Multimídia.

3.2 Núcleos de formação

O currículo do Curso de Jornalismo é estruturado em quatro Unidades Curriculares (UC) e nos eixos formativos das DCNs da seguinte forma:

UC I: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, engloba o conjunto de conteúdos comuns, denominado por Fundamentação Humanística (eixo I);

UC II: Créditos obrigatórios de formação específica de cada curso, entendido por Fundamentação Específica (eixo II), Fundamentação Contextual (eixo III), Formação Profissional (eixo IV);



UC III: Créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), denominados por Aplicação Processual (eixo V) e Prática Laboratorial (eixo VI);

UC IV: Créditos de Livre Escolha – que oportuniza aos discentes ampliar sua formação, destacar suas habilidades e competências.

A seguir apresentamos dois quadros com os componentes curriculares por eixos temáticos (Quadro 2) e por unidades curriculares (Quadro 3). As três áreas do conhecimento são para organização das disciplinas, sendo que os docentes podem transitar entre elas, visto que Jornalismo e Audiovisual são inerentes à Comunicação.

Quadro 2: Disciplinas organizadas conforme os Eixos Temáticos das DCNs

EIXOS TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO DO JORNALISTA	
	Disciplina
I – Fundamentação Humanística	Português instrumental (POI)
	Leitura e produção de textos (LPT)
	Filosofia (FIL)
	Introdução à Metodologia científica (IMC)
	Introdução à Sociologia (ISO)
	Psicologia Social (PSO)
	Eletiva Livre 1 – em qualquer área do conhecimento
	Eletiva Livre 2 – em qualquer área do conhecimento
	Eletiva Livre 3 – em qualquer área do conhecimento
II – Fundamentação Específica	Introdução ao Jornalismo (IJO)
	História do Jornalismo (HJO)
	Teorias do Jornalismo (TJO)
	Ética e Deontologia do Jornalismo (ETI)
	Comunicação Rural e Comunitária (CRC)
	Jornalismo Local e Regional (JLR)
	Comunicação e Cultura (COC)
III – Fundamentação Contextual	Comunicação, Educação e Cidadania (CEC)
	Teoria da Comunicação I (TCOI)
	Teorias da Comunicação II (TCO2)
	Semiótica da Comunicação e Teoria da Imagem (STI)
IV – Formação Profissional	Linguagem fotográfica (LFT)
	Técnica de Redação Jornalística (TRJ)
	Linguagem Audiovisual (LAU)
	Projetos de Jornalismo e Comunicação (PJC)
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC 1)
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC 2)
	Estágio Supervisionado em Jornalismo I (ESP1)
	Estágio Supervisionado em Jornalismo II (ESP2)
V – Aplicação Processual	Fotojornalismo (FOT)
	Jornalismo em Mídia Sonora (JMS)
	Redação e apuração jornalística I (RAJ1)
	Jornalismo Especializado (JES)
	Jornalismo Digital (JDI)
	Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI)
Tópicos Especiais em Jornalismo (TEJ)	



VI – Prática Laboratorial	Planejamento Gráfico (PGF)
	Design (DSG)
	Laboratório de Jornalismo em Mídia Sonora (LMS)
	Redação e apuração jornalística (RAJ II)
	Telejornalismo I (TJO1)
	Telejornalismo II (TJO2)
	Tópicos Especiais em Audiovisual (TEA)
	Laboratório de Produção Multimídia (LPM)
	Laboratório de Jornalismo I (LAB 1)
	Edição Jornalística (EJO)
	Documentário e Produção Audiovisual (DPA)

Quadro 3: Disciplinas organizadas por Unidades Curriculares

UC 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
Área	Disciplina	Carga Horária			Créditos		PRÉ-REQUISITO
		Total	Pres.	Dist.	T	P	
Humanas	Filosofia (FIL)	60	45	15	4	0	
Humanas	Introdução à Sociologia (ISO)	60	45	15	4	0	
Humanas	Psicologia Social (PSO)	60	45	15	4	0	
Letras	Português instrumental (POI)	60	45	15	3	1	
Letras	Leitura e Produção de Textos (LPT)	60	45	15	2	2	POI
Humanas	Introdução à Metodologia Científica (IMC)	60	45	15	3	1	
		360	270	90	20	4	

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	Carga Horária			Créditos		PRÉ-REQUISITO
		Total	Pres.	Dist.	T	P	
Audiovisual	Linguagem audiovisual (LAU)	60	45	15	3	1	
Audiovisual	Telejornalismo I (TJO1)	60	45	15	2	2	LAU
Audiovisual	Semiótica da Comunicação e Teoria da Imagem (STI)	60	45	15	4	0	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Comunicação	Comunicação e Cultura (COC)	60	45	15	4	0	
Comunicação	Comunicação Rural e Comunitária (CRC)	60	45	15	2	2	
Comunicação	Ética e Deontologia Jornalística (ETI)	60	45	15	4	0	
Comunicação	História do Jornalismo (HJO)	60	45	15	4	0	
Comunicação	Linguagem fotográfica (LFT)	60	45	15	2	2	
Comunicação	Teoria da Comunicação I (TCO1)	60	45	15	4	0	
Comunicação	Teorias da Comunicação II (TCO2)	60	45	15	4	0	TCO1
Comunicação	Estágio Supervisionado em Jornalismo I (ESP1)	120	105	15	4	4	FJO, JMS, RAJ 1, TJO1, JD, ACI
Comunicação	Comunicação, Educação e Cidadania (CEC)	60	45	15	2	2	
Comunicação	Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI)	60	45	15	3	1	
Jornalismo	Projetos de Jornalismo e Comunicação (PJC)	60	45	15	3	1	
Jornalismo	Introdução ao Jornalismo (IJO)	60	45	15	3	1	
Jornalismo	Jornalismo Digital (JDI)	60	45	15	2	2	TC2
Jornalismo	Jornalismo Local e Regional (JLR)	60	45	15	2	2	
Jornalismo	Jornalismo Especializado (JES)	60	45	15	2	2	
Jornalismo	Jornalismo em Mídia Sonora (JMS)	60	45	15	2	2	
Jornalismo	Técnica de Redação Jornalística (TRJ)	60	45	15	2	2	
Jornalismo	Redação e apuração jornalística I (RAJ 1)	60	60	0	1	3	
Jornalismo	Teorias do Jornalismo (TJO)	60	45	15	4	0	
Jornalismo	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)	60	45	15	2	2	
Jornalismo	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)	60	30	30	1	3	TCC1
Jornalismo	Estágio Supervisionado em Jornalismo II (ESP2)	120	105	15	4	4	(ESP1)



		1.620	1.245	375	70	38	
--	--	-------	-------	-----	----	----	--

UC 3 – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA

Área	Disciplina	Carga Horária			Créditos		PRÉ-REQUISITO
		Total	Pres.	Dist.	T	P	
Audiovisual	Tópicos Especiais em Audiovisual (TEA)	60	45	15	1	3	LAU; TJ02
Audiovisual	Documentário e Produção Audiovisual (DPA)	60	45	15	3	1	TEA
Audiovisual	Telejornalismo II (TJO2)	60	60	0	1	3	TJO1
Comunicação	Design (DSG)	60	45	15	2	2	
Comunicação	Planejamento Gráfico (PGF)	60	45	15	2	2	DSG
Jornalismo	Tópicos Especiais em Jornalismo (TEJ)	60	45	15	2	2	
Jornalismo	Fotojornalismo (FOT)	60	45	15	2	2	LFT
Jornalismo	Laboratório de Jornalismo I (LAB1)	60	60	0	1	3	
Jornalismo	Edição jornalística (EJO)	60	60	0	1	3	
Jornalismo	Laboratório de Produção Multimídia (LPM)	60	60	0	1	3	
Jornalismo	Laboratório de Jornalismo em Mídia Sonora (LMS)	60	60	0	1	3	JMS
Jornalismo	Redação e apuração jornalística II (RAJ 2)	60	60	0	1	3	
		720	630	90	18	30	

UC 4 – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	Carga Horária			Créditos		PRÉ-REQUISITO
		Total	Pres.	Dist.	T	P	
Qualquer área	Eletiva Livre 1	60					
Qualquer área	Eletiva Livre 2	60					
Qualquer área	Eletiva Livre 3	60					
		180	-	-	12 CR		



TOTAL DE CARGA HORÁRIA - DISCIPLINA						
	Carga Horária			Créditos		PRÉ-REQUISITO
	Total	Pres.	Dist.	T	P	
UC 1 – Formação Geral e Humanística	360	270	90	20	4	
UC 2 – Formação Específica	1.620	1.245	375	70	38	
UC 3 – Formação Complementar/Integradora	720	630	90	18	30	
UC 4 – Formação de Livre Escolha	180	-	-	12		
Atividades de Extensão (horas)	330	-	-	-		
Atividades Complementares (horas)	90	-	-	-		
Total Geral (horas)	3.300	2.145	555	109	72	

Para a integralização do currículo o discente deverá cursar 190 créditos, distribuídos em quatro Unidades Curriculares, dos quais 24 créditos correspondem à Formação Geral e Humanista, 108 créditos à Formação Específica, 48 créditos à Formação Integradora e 12 créditos à Formação de Livre Escolha. A formação Complementar é composta por 06 créditos de Atividades Complementares e 22 créditos de Atividades de Extensão.

3.3 Equivalência de Matriz

Quadro comparativo da relação de equivalência entre matrizes curriculares.

Quadro 4: Equivalência de Matriz

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Antropologia e comunicação	60h	Comunicação e cultura	60h
Assessoria de imprensa e comunicação	60h	Assessoria de comunicação e imprensa	60h
Comunicação, marketing e empreendedorismo	60h	Projetos de Jornalismo e comunicação	60h
Ética e legislação jornalística	60h	Ética e deontologia do jornalismo	60h
História da Imprensa e da Mídia	60h	História do Jornalismo	60h
Produção jornalística em plataformas digitais	60h	Laboratório de produção multimídia	60h
Radiojornalismo I	60h	Jornalismo em mídia sonora	60h
Radiojornalismo II	60h	Laboratório de Jornalismo em mídia sonora	60h
Redação, reportagem e entrevista I	60h	Redação e apuração Jornalística I	60h
Redação, reportagem e entrevista II	60h	Redação e apuração Jornalística II	60h
Semiótica e teoria da imagem	60h	Semiótica da comunicação e teoria da imagem	60h



3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL

O Curso de Jornalismo possui a carga horária de 360 horas compatíveis com os demais cursos da Faculdade em que está inserido. As disciplinas da UC I relacionadas à formação geral e humanística tem consonância com o núcleo comum.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

As atividades acadêmicas são articuladas em todo o processo formativo pela intersecção das atividades de extensão, atividades complementares e de ações de pesquisa que se somam à teoria e prática dos componentes curriculares nas aulas e nos laboratórios do Curso de Jornalismo. Todos os discentes podem participar como bolsistas e monitores, conforme disponibilidade pela instituição, em projetos e programas de extensão, de pesquisa e de ensino, onde podem complementar sua formação universitária.

As atividades acadêmicas que os discentes do Curso podem participar são: Bolsas de Iniciação Científica, vinculadas a projetos dos docentes, através de bolsas concedidas pela FAPEMAT, pelo CNPq e pela UNEMAT; Programas/Projetos de Extensão e de Inovação Tecnológica através de bolsas concedidas pela FAPEMAT, pelo CNPq e pela UNEMAT; Programa de Formação de Células Cooperativas (Focco) através de bolsas concedidas pela UNEMAT; e Monitoria Voluntária – monitor em disciplina ministrada pelo docente.

3.6 Estágio Supervisionado

Sistematização do Estágio Supervisionado

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado (Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013) “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização” (BRASIL, 2013, p. 06).

I. Objetivos

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.
- Possibilitar estudos e práticas supervisionadas em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso, promovendo a articulação entre teoria e prática constituindo-se em mecanismo de interação com o mundo do trabalho.

II. Justificativa

A elaboração da Política de Estágio segue as orientações das DCNs e as orientações estabelecidas pela proposta conjunta da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), antigo FNPJ, e a Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ, para construção de Regulamentos de Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo (2015).

III. Metodologia

A metodologia do Estágio Supervisionado revela a atenção especial que o Curso realiza do ponto de vista de acompanhamento do estagiário no campo de estágio, momento em que ele vai



realizando a síntese entre a vivência experimentada e o confronto teórico com o docente e os demais colegas nas aulas presenciais.

O discente poderá cursar o Estágio Supervisionado I quando tiver cumprido um conjunto de disciplinas e pré-requisitos das etapas de "fundamentação, teoria e prática", visto que se trata agora do momento de "síntese", a saber: Fotorjornalismo (FJO), Jornalismo em Mídia Sonora (JMS), Redação e apuração jornalística I (RAJ 1), Telejornalismo 1 (TJO1), Jornalismo digital (JDI) e Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). Para matricular-se na disciplina de Estágio Supervisionado 2, o aluno deverá ter sido aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado 1.

As atividades da disciplina de Estágio Supervisionado deverão ser programadas somente na fase final do curso, momento em que os discentes recebem orientação pelo docente da disciplina, efetivando uma carga horária de aulas presenciais, podendo ser híbrida (presencial e à distância) do processo de supervisão. Turmas com mais de 20 discentes podem ser atendidas por mais de um professor de estágio, desde que devidamente justificado por escrito a necessidade pelo professor e expressamente autorizada pelo Colegiado de Curso.

É vedado convalidar como estágio curricular a prestação de serviços realizada a qualquer título que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista, que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, que deve ser um profissional com bacharelado em Jornalismo, tampouco sem a necessária supervisão docente. Da mesma forma, é vedado convalidar como estágio curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

O Estágio Curricular Supervisionado, em cada uma de suas etapas é avaliado levando-se em conta os seguintes critérios:

- Coerência e aplicabilidade do Plano de Atividades;
- Pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a organização cedente, como com a UNEMAT;
- Coerência e consistência dos Relatórios Parciais de atividades;
- Avaliação da organização cedente, através de Relatório firmado por seu representante legal;
- Relatório Final.

É proibido o extraordinário aproveitamento de estudos para a disciplina de Estágio. A aprovação do Estágio Supervisionado é indispensável ao aluno para a conclusão do curso.

IV. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- Manter contato, com os respectivos representantes das instituições cedentes, para acompanhamento do acadêmico;
- Orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;
- Auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;
- Analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;
- Examinar o pedido de convalidação de atividades profissionais como Estágio;
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;
- Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio;
- Indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;
- Verificar, por meio de relatórios parciais e ficha de frequência, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, como da organização cedente e da UNEMAT;
- Avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota.



- Atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido.

V. Campo de atividades do Estágio Supervisionado

Em relação ao campo de atividades, o Estágio Supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em seus veículos autônomos, suas assessorias profissionais ou em projetos da instituição.

Nos veículos ou assessorias da instituição de ensino frequentadas pelo discente-estagiário, a realização do estágio é possível desde que não sejam atividades laboratoriais desenvolvidas no âmbito das disciplinas, dos projetos de extensão e de pesquisa. Além dos veículos e assessorias, outros projetos universitários podem recepcionar o estagiário se não visarem a lucro e se houver efetivo acompanhamento de professor-orientador e também de um profissional jornalista registrado, com diploma de graduação em Jornalismo, na supervisão.

VI. Atividades de Estágio

As atividades de estágio devem ser realizadas exclusivamente em empresas jornalísticas. Equipara-se à empresa jornalística a seção ou serviço de empresa de radiodifusão (rádio e televisão), ou divulgação cinematográfica, ou de agências de publicidade ou de notícias. Incluem-se ainda, as atividades jornalísticas no âmbito da comunicação organizacional.

Tais atividades serão avaliadas como pertinentes a priori e a posteriori pelo professor de Estágio. Deste modo, estagiário só poderá atuar nas funções e atividades previstas na legislação que regulamenta a profissão do jornalista, ficando vedado o desvio para quaisquer outras que não tenham natureza jornalística.

VII. Carga Horária

No total, o aluno deverá cumprir 240 horas de estágio, sendo 120 horas na primeira fase (Estágio I) e 120 horas na segunda fase (Estágio II). Os créditos serão distribuídos em teóricos (T) e práticos (P). As 120 horas de cada fase são distribuídas, compreendendo 60 horas de créditos teóricos com aulas teóricas, sendo que 15 horas podem ser ofertadas na modalidade à distância; as 60 horas de créditos práticos são realizadas no campo de estágio.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes e também por jornalistas profissionais convidados, podendo ser desenvolvido em dois formatos: **Projeto Experimental em Jornalismo (PEJ)** ou **Monografia**.

Entende-se monografia como trabalho individual de caráter analítico, representando o resultado de estudo investigativo, cujo teor expressa conhecimento do ferramental metodológico, do aparato conceitual e teórico e sua correta aplicação diante do tema escolhido. Esta pesquisa científica ao final de curso é uma oportunidade a mais de aprofundamento para aqueles que desejarem seguir na carreira acadêmica, orientando-se para a pós-graduação.

Na modalidade PEJ, o aluno deve envolver a concepção, o planejamento e a execução de um Projeto Experimental de caráter inovador, constituído por um trabalho prático de cunho jornalístico, acompanhado necessariamente por relatório científico que proponha uma reflexão crítica sobre sua execução, de forma a reunir e consolidar a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

O PEJ caracteriza-se como trabalho de caráter profissional, representando o resultado de atividades e experiências, cujo teor expressa necessidades, técnicas e conhecimentos práticos previstos nas diversas disciplinas do curso de Jornalismo. É objetivo fundamental do PEJ o



enriquecimento do conhecimento acadêmico diante da realidade mercadológica, através da prática e instrumentação do aproveitamento teórico do estudante. Em todas as suas etapas de realização, o PEJ deverá ser realizada individual e/ou equipe, seguindo as exigências de cada segmento em conformidade com regulamento que normatiza os TCC.

Seguindo as orientações das DCNs (Resolução 01/CES/CNE/2013), o Curso de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT, Campus Universitário de Tangará da Serra, aprovou em Colegiado de Curso, regimento com os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração (em anexo).

Dos professores orientadores

Os professores que irão orientar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) devem ser efetivos do curso, preferencialmente. Sua responsabilidade consiste em orientar os discentes indicados pelo professor responsável pela disciplina. Durante o processo, devem acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, qualificá-los, até sua defesa com anuência do Colegiado de Curso. Quando houver coorientação, o segundo nome sugerido deve ser encaminhado ao Colegiado de Curso para obtenção de parecer favorável.

Dentre as competências do Orientador de TCC estão: registro do projeto junto ao professor da disciplina de TCC I e II; orientação das atividades de pesquisa e experimentação; organização dos parâmetros e tempos de orientação; definição da constituição da Banca Examinadora junto com o orientando; encaminhar ao docente da disciplina resumo das atividades realizadas, bem como os resultados de avaliação do desempenho do acadêmico; registrar as atividades desenvolvidas e frequência do discente em cada sessão de atendimento e orientação, conforme regulamento em anexo.

Das ações do professor de TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido em duas disciplinas no sexto e oitavo período do curso por docente do Curso, dada a especificidade pedagógica do projeto experimental em Jornalismo. O professor das disciplinas em questão é também coordenador de TCC, tendo seu plano de trabalho apreciado pelo Colegiado de Curso, quando também remeterá a este órgão colegiado plano de composição das bancas examinadoras, considerando as áreas de pesquisa dos professores do Curso, bem como seus interesses que devem ser discutidos em reunião pedagógica no início do semestre a fim de distribuição das temáticas. Sendo que a disciplina de TCC II será ofertada na modalidade de educação a distância para o aluno, e presencial para o docente da disciplina que estará em plantão na instituição para acompanhamento do trabalho de pesquisa de seu orientando.

Em TCC 1, o discente deverá escolher o tema, contemplando as linhas de pesquisa dos docentes do curso, sendo que ao final da disciplina, deverá entregar o Projeto de TCC e apresentá-lo em seminário. É nesse momento que o discente deverá escolher o tema de sua pesquisa sob a supervisão do professor da disciplina que irá apresentar as temáticas de pesquisas dos professores a fim de contemplar os docentes efetivos do curso, bem como o equilíbrio de orientações entre o corpo docente que se concretizará com o Termo de Aceite entre discente e orientador. Ao final da disciplina, o discente deverá entregar o Projeto de TCC, observando a estrutura estabelecida, e ainda apresentar sua temática no realizado Seminário de TCC, com defesa do tema para aprovação final da disciplina.

No desenvolvimento da disciplina de TCC II se dará a efetiva redação da versão final do TCC que pode ser em formato de monografia ou de Projeto Experimental em Jornalismo (PJE). Os discentes devem atender às recomendações de seu orientador para a elaboração da Monografia ou do Projeto Experimental em Jornalismo, observando as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e sua estrutura obrigatória expressas no regulamento em anexo. Para a parte textual da Monografia e do Relatório do PJE serão considerados no mínimo 25 páginas e no máximo 40 páginas, da introdução à conclusão. Especificamente parra o PJE, além do Relatório ou Memorial, os discentes devem apresentar a peça produzida a partir do



segmento do projeto experimental, a saber: jornalismo impresso; jornalismo em rádio; jornalismo em vídeo; livro reportagem; jornalismo *on line*; fotojornalismo; ou Assessoria de Imprensa. No Regulamento é possível encontrar todas as informações detalhadas acerca de cada segmento do PJE.

3.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino. As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando. Não devem ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

As Atividades Complementares devem ser realizadas sob a supervisão/orientação/avaliação de docentes do próprio curso. Os mecanismos e critérios para avaliação devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo-se um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o curso.

Para além das atividades de extensão em que o discente precisa cumprir 10% da carga horária do curso em atividade curricular de extensão (ACE) como protagonista, o Curso de Jornalismo considera como atividades complementares:

Atividades didáticas – frequência e aprovação em disciplinas não obrigatórias no currículo do curso que ampliem o conhecimento dos estudantes de jornalismo em conteúdo específicos, tais como: economia, política, cultura, esportes, ciência, tecnologia, dentre outros.

Atividades acadêmicas – apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, participação em eventos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, fóruns) e em minicursos e oficinas ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

O discente de Jornalismo deverá cumprir, ao longo do curso, um total de 60 horas de atividades complementares. Não serão aceitos certificados apresentados para cumprimento da ACE. Recomenda-se que essa carga horária seja desenvolvida em atividade de ensino, extensão e pesquisa, da seguinte forma:

Atividades Complementares	CH máxima	Requisitos
I – Atividades de iniciação à docência e pesquisa	20h	Certificado
Monitoria		
Bolsista ou voluntário em projeto de pesquisa e de ensino institucionalizados		
II – Congressos, seminários, conferências e afins	20 h	Certificado
Participação em evento científico		
Participação em cursos complementares a sua formação		
Visita técnica do Curso fora da carga horária do curso		
Participação em organização de evento		
III – Publicações	20h	Certificado
Artigos publicados em anais de eventos		
Artigos publicados em revista especializada		
Apresentação de trabalho em evento científico		
Participação em mostras, exposições e concursos científicos		
IV – Vivência profissional complementar	20h	Certificado



Cursos à distância		
Disciplinas cursadas em programas de extensão da UNEMAT ou de IES, devidamente institucionalizados.		
Participação como bolsista ou voluntário em projetos institucionalizados na UNEMAT.		
Total	60h	

3.9 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Jornalismo.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Jornalismo garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.10 Avaliação

A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT concebe a prática de avaliação institucional como um princípio formativo da prática pedagógica, da gestão, do corpo técnico, docente e gestor, da sociedade e, principalmente no que tange as diretrizes para o planejamento das ações, sobretudo, no que refere-se ao processo de aprimoramento do ensino e aprendizagem. Essa avaliação é construída com a participação de toda comunidade acadêmica, pautada na democracia proporcionando autonomia no modo de dizer sobre a Universidade.

De acordo com a orientação da Universidade do Estado de Mato Grosso, a avaliação institucional, filia-se a uma concepção que desenvolve [...] a cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar a participação de todos no processo, investindo nas tomadas de decisão a partir dos dados coletados.

A organização das atividades no âmbito da Universidade que é por natureza um espaço diverso, carece de políticas capaz de mapear essas diferenças e estabelecer uma relação democrática, pautada no respeito, com vistas a construir acordos necessários à garantia do sucesso da instituição enquanto espaço de debate, participação, autonomia e de do conhecimento



construtivo. O resultado da avaliação institucional deve ser trabalhada como forma de exercitar a participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais.

É nesse sentido que a UNEMAT está realizando mais um Ciclo Avaliativo (2018-2021) do processo de Autoavaliação Institucional. No atual momento o Curso de Jornalismo encontra-se em processo de coleta de dados com a disponibilização de questionário eletrônico à comunidade acadêmica do Curso.

4. EMENTÁRIO

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO – TANGARÁ DA SERRA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRESSA CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
Comunicação e cultura organizacional. Assessoria de comunicação: conceito e funcionamento. Assessoria de comunicação x assessoria de imprensa. Comunicação dirigida. Comunicação integrada. Técnicas de assessoramento e o planejamento de comunicação. Os instrumentos da assessoria de imprensa. Relação assessor-jornalista. A assessoria de comunicação nas instituições privadas, públicas e no terceiro setor. Criação de projetos de jornalismo/comunicação organizacional. Questões éticas e legais.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Barueri: Monole, 2003. DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia. São Paulo: Atlas. 2003. TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional. São Paulo: Pioneira, 2002. KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). Comunicação Organizacional: Linguagem, gestão e perspectivas (Volume 2). São Paulo: Saraiva, 2009.
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E CULTURA CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
A Cultura como um conceito antropológico. A proposta de Geertz e a interpretação das culturas. Um olhar antropológico sobre a formação da cultura brasileira. A tradição dos Estudos Culturais Britânicos e Latinoamericanos. Identidade cultural na contemporaneidade. Cultura e ideologia da mídia. Comunicação como sistema cultural. Comunicação intercultural e mediações socioculturais. Ativismo midiático e a teoria brasileira da Folkcomunicação. Novos cenários etnográficos para o campo da comunicação.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. - I.ed., I3.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.323p. HALL, Stuart. Identidade Cultural na pós-modernidade. 10. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.



MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanesia. São Paulo: Abril Cultural, 1976. 436 p.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

LUYTEN, Joseph M. **Sistema de comunicação popular**. São Paulo: Ed. Ática, 1988.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. A formação e o sentido de Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

ROQUE, Laraia de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. Summus Editorial, 1992

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Concepções teóricas sobre cidadania e direitos humanos. Relação da comunicação com os direitos humanos. Comunicação como um direito fundamental do ser humano. Educação para a cidadania. Democratização da comunicação. Princípios da comunicação participativa. A interface entre comunicação, educação e cidadania. Mídia, movimentos sociais e empoderamento. Novas mídias, espaço público e cidadania na contemporaneidade. Educomunicação e Mídia-Educação. Produção midiática voltada para a educação.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. São Paulo: Cortez, 2002.

FÍGARO, Roseli (org.). Gestão da comunicação: no mundo do Trabalho, Educação, Terceiro Setor e Cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 1 ed.

MORAES, Dênis (Org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. São Paulo: Record, 2003.

SARTORI, Ademilde (Org.). Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos: diálogos sem fronteiras. Florianópolis: Ed. Dionsc, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **COMUNICAÇÃO RURAL E COMUNITÁRIA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

A comunicação no meio rural voltado para o desenvolvimento das pequenas comunidades rurais. Comunicação e transmissão de conhecimento. Particularidades da linguagem e o uso das diversas mídias. O desafio da comunicação rural hoje. Planejamento e estratégias da comunicação rural. A comunicação rural e a urbana. A comunicação comunitária, alternativa e contra-hegemônica com base na organização de segmentos sociais e com fator de fortalecimento e divulgação de reivindicações comuns com vistas à transformação social. A comunicação nos movimentos sociais.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é Comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DORNELLES, B. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 2004.

FESTA, Regina; LINS, Carlos Eduardo (orgs.) **Comunicação Popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na**



construção da cidadania. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **DESIGN**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

A história da Comunicação visual; A sintaxe da linguagem visual; Conceitos básicos do Design; Técnicas de designer, Editoração eletrônica aplicada ao design; a linguagem gráfica do jornalismo; noções básicas de Diagramação de material jornalístico; tratamento de imagens em software específico; técnicas de ilustração e infográficos; estudo da aplicação visual nas publicações; prática laboratorial e produção ainda que primária de modelos de páginas.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores**. São Paulo: Anablumme, 2000.

HURLBURT, Allen. Layout: **O Design Da Página Impressa**. Trad. Edmilson O. Conceição; Flávio M. Martins. São Paulo: Nobel, 2002.

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico – Teoria e Prática da Diagramação**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção gráfica – arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **DOCUMENTÁRIO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Faces do documentário, história e desdobramentos. A construção do real e do imaginário no cinema documentário. Linguagem e estilos do documentário. A questão da autoria no documentário. O documentário entre o cinema e o jornalismo. As tecnologias digitais e os efeitos sobre a produção de documentários. O documentário hoje. Diferentes tipos de montagem/edição e suas origens cinematográficas. Novas tecnologias e espaços de exibição. Produção documental. Roteiro x dispositivo. Na entrevista no documentário. Direção e captação. Edição.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARBOSA, Andréa & CUNHA, Edgar Teodoro da. **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

JESUS, Adriano. **Produção audiovisual**: Porto Alegre: Sagah, 2019.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LINS, Consuelo. **Filmar o real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus 2016.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **EDIÇÃO JORNALÍSTICA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Normas, critérios e práticas editoriais em jornalismo, levando em conta um pensamento crítico sobre o novo contexto tecnológico. Prática de edição: fonte, pauta, redação/produção de conteúdo, revisão, edição/inserção, repercussão/retroalimentação. Diagramação/designer: a relação da forma com o conteúdo sob o prisma da convergência midiática. Critérios de



hierarquização, classificação e seleção de notícia. Planejamento e linha editorial.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: ABRAMO, Claudio. A regra do jogo – o jornalismo e a ética do marceneiro . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. BERSTEIN, Carl. WOODWARD, Bob. Todos os homens do presidente . São Paulo: Três estrelas, 2014. HALIMI, Serge. Os novos cães de guarda . Petrópolis: Vozes, 1998. PEREIRA, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística . RJ: Vozes, 2006. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística . Rio de Janeiro: Record, 2001. MEDINA, Cremilda de Araújo. Notícia: um produto à venda . São Paulo, Alfa-Ômega, 1978.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO I CARGA HORÁRIA: 120 horas
2. EMENTA
Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório. Normas de estágio; legislação brasileira e legislação específica da Unemat. Plano de atividades em jornalismo. Observação, acompanhamento e desenvolvimento de competências próprias da prática profissional nos campos de estágio. Demandas e desafios do campo profissional. Oficinas formativas/tópicos especiais. Produção de relatório das atividades de campo.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo . Brasília: CNE/CES. Resolução n. 01, de 27 de setembro de 2013. BRASIL. LEI do Estágio : Lei 11.788, de agosto de 2008. FENAJ, FNPJ. Orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em Jornalismo . Proposta conjunta da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a Federação Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). Brasília, 2015. UNEMAT. Resolução n. 028/2012 – CONEPE . Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat. Cáceres, 03 de junho de 2012. UNEMAT. Resolução nº 054/2011 – CONEPE . Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO II CARGA HORÁRIA: 120 horas
2. EMENTA
Plano de atividades em jornalismo. Desenvolvimento de experimentações e práticas de campo. A formação profissional em jornalismo. Oficinas formativas/tópicos especiais.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BRASIL. LEI do Estágio : Lei 11.788, de agosto de 2008. SILVA, Marli Barboza da; OLIVEIRA, Rosana Alves de. A proposta política e pedagógica do estágio supervisionado em jornalismo: redefinições para o ensino. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade , N.09, Vol. 9, ed.001 2019, Ano 2018-19. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/3827 . UNEMAT. Resolução n. 028/2012 – CONEPE . Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat. Cáceres, 03 de junho de 2012.



UNEMAT. Resolução nº 054/2011 – CONEPE. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.
VALVERDE, F. L. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ÉTICA E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

O que é ética? Moral x ética. Código de ética do jornalismo e a prática efetiva. Legislação brasileira acerca dos veículos de comunicação de massa. O habitus, a influência e os capitais do campo jornalístico. Sensacionalismo. Plágio. Os observatórios da mídia no Brasil e mundo. Ética profissional em Mato Grosso. As novas tecnologias e a questão da ética. O jornalista e a ética no mundo digital. Novos códigos de conduta e os mecanismos de proteção ao cidadão na era das mídias digitais.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.
BUCCI, Eugenio. **Sobre ética e Imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000
BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**: seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.
CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
RIBEIRO, Alex. **Caso Escola Base – Os abusos da imprensa**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FILOSOFIA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

O nascimento da Filosofia. Modelos e métodos da atividade filosófica. Temas de filosofia: Epistemologia; Ética; Lógica; Estética. Temas de filosofia contemporânea: Linguagem; Discurso; Narrativa.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.
ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.
BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas Volume I: Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.
CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova cultural, 1987.
FOUCAULT, Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas do pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Lembrar, Escrever, Esquecer**. São Paulo, Ed. 34, 2006.
KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. Valério Rhoden. São Paulo: Abril Cultural, 1996.
NEF, Frederic. **A Linguagem: Uma abordagem filosófica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 1992.
PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2001.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: FOTOJORNALISMO CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
Breve História do Fotojornalismo Ocidental e do Brasil: uma abordagem sociocultural. Gêneros fotojornalísticos: a prática da fotografia no jornalismo. Fotografia e edição jornalística: acaso e percepção do fotógrafo. Questões éticas e profissionais no ofício do fotojornalista. Fotojornalismo na contemporaneidade: DSLR, dispositivos móveis e redes sociais. Avaliação técnica e crítica de fotografias publicadas em jornais, revistas e sites.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BAURET, Gabriel. A fotografia : história, estilos, tendências, aplicações. Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011. BUITONI, Dulcília Schroeder. Imprensa feminina . 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1990. FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo. Edição de imagens em jornalismo . Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2008. FUQUA, Paul. Faces: fotografia e a arte de retratar . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. KOBRE, Kenneth. Fotojornalismo : Uma abordagem profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. KOSSOY, Boris. Fotografia e História . 2.Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. SAMAIN, Etienne. O Fotográfico . São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO JORNALISMO CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
Relação entre história e jornalismo; A origem e a evolução do jornalismo no mundo. A chegada e o desenvolvimento do jornalismo no Brasil. A expansão capitalista e o surgimento das empresas jornalísticas. O impacto das tecnologias no jornalismo: de Gutenberg à era das mídias eletrônicas;
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: ABREU, Alzira Alves de. A Modernização da Imprensa (Mil Novecentos e Setenta - Dois Mil) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. BAHIA, Juarez. Jornal História e Técnica: História da Imprensa no Brasil . São Paulo: Editora Ministério da Educação e Cultura, 1964. BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa . Rio de Janeiro: Mauad, 2007. SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil . Rio de Janeiro: Mauad, 1999. THOMPSON, John. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia . Petrópolis: Vozes, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
A organização da vida de estudos na universidade. Leitura e documentação. Ciência e conhecimento científico. Citação e Plágio. Problema e hipótese. Objetivos de pesquisa. Metodologias de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Métodos para análise de dados. Trabalhos científicos e acadêmicos. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à produção e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.
3. BIBLIOGRAFIA



BÁSICA:

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AO JORNALISMO**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

O jornalismo como campo profissional e de conhecimento. A função, o papel social e os fundamentos da profissão. A especificidade do discurso e da linguagem jornalística. Organização, funcionamento e rotina jornalística nas mídias impressa, eletrônicas e digitais. Os campos de atuação, tendências e desafios contemporâneos do mercado de trabalho.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. (2007) **Construção social da realidade.** 26a edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: norte e sul.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002
SODRÉ, Muniz. **A narração do fato.** Petrópolis, Vozes, 2009.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. Volume 1: Porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2005.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo Volume 2. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Desenvolvimento da sociedade moderna e da sociologia. Objetos e métodos da sociologia. A produção da informação na sociedade: comunicação e transmissão social. A construção da cidadania. Movimentos Sociais, Mídia e Política.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade,** São Paulo, Paz e Terra, 2002.
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
BRYM, Robert (et.al.). **Sociologia: sua bússola para um novo tempo,** São Paulo, Cengage Learning, 2008.
COHN, Gabriel. **Sociologia da comunicação: Teoria e ideologia.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
FERNANDES, Florestan, **A Sociologia no Brasil,** Rio de Janeiro, Vozes, 1977.
SÁ, Cristina (org.). **Olhar urbano, olhar humano.** São Paulo: IBRASA, 1991.
TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana.** Niterói: EdUFF, 2008

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **JORNALISMO DIGITAL**

CARGA HORÁRIA: 60 horas



2. EMENTA
História, fases e características do Jornalismo Digital. Cultura da convergência no Jornalismo Digital. Relações e possibilidades de produção e distribuição de conteúdo jornalístico em plataformas <i>on-line</i> . Planejamento, apuração, redação e produção de reportagens multimídia. Redes sociais e ferramentas <i>on-line</i> : recursos para edição/diagramação e distribuição de conteúdo jornalístico.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: ROVAL, Renato. Um novo ecossistema midiático : a história do jornalismo digital no Brasil. 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018. Disponível em: < http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20181101012635/Um_novo_ecossistema.pdf >. Acesso em: 12 ago. 2020. FERRARI, Pollyana (Org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital . São Paulo: Contexto, 2007. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. [Gnuteca] PRADO, Magaly. Webjornalismo . Rio de Janeiro: TCT, 2011. FORECHI, Marcilene; FLORES, Natália Martins; MELO, Camila Olivia de. Jornalismo digital e cibercultura . Porto Alegre: SAGAH, 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: JORNALISMO EM MÍDIA SONORA CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
A mídia sonora no Brasil. A linguagem da mídia sonora. Técnicas de produção, redação, texto e edição de notícias, entrevistas, reportagens e programas informativos para a mídia sonora. A mídia sonora atual: práticas, perspectivas e desafios.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: FERRARETO, Luiz Artur. Rádio : o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001. KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (orgs.). Mídia sonora em 4 dimensões : 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro. Porto Alegre: PUCRS, 2011. LOPEZ, D. C. Radiojornalismo Hipermidiático : Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. Teorias do rádio . Florianópolis: Insular, 2005. ORTRIWANO, G. S. A informação no rádio : os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: JORNALISMO ESPECIALIZADO CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
A segmentação do mercado de jornalismo e as suas diversas ramificações e especialidades. Conceitos e aplicações do jornalismo especializado. Os desafios da segmentação no jornalismo especializado. Planejamento e organização da cobertura no jornalismo especializado. Reportagem, redação, edição e veiculação de matérias especializadas.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico . São Paulo: Contexto, 2006. FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo . São Paulo: Contexto, 2005.



MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.
OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 1990.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **JORNALISMO LOCAL E REGIONAL**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

A comunicação midiática e os fenômenos regionais e locais em relação aos processos de globalização. O desenvolvimento da comunicação regional. A questão do local. As características da mídia regional e local e suas interfaces. A questão da mídia de proximidade. As configurações de jornais locais, TVs regionais, rádios de pequeno alcance. A questão da territorialização e desterritorialização no contexto da globalização.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BAZI, Rogério E. Rodrigues. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.
BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
FADUL, A.; GOBBI, M.Cristina (Orgs.). **Mídia e região na era digital**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&Z, 1998.
MELO, José Marques de; PERUZZO, Cicilia M.K.; KUNSCH, W. (Orgs.). **Mídia, regionalismo e cultura**. Passo Fundo/ São Bernardo do Campo: UPF/Umesp, 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE JORNALISMO I**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Edição periódica de um produto laboratorial (impresso ou online) com enfoque em pautas factuais: elaboração de pautas; prática de gêneros jornalísticos; edição; controle de edição e veiculação; discussão de política editorial e controle de qualidade. Diagramação: o projeto gráfico: personalidade e racionalidade; as malhas do espaço gráfico; as técnicas de pré-diagramação; comunicação e programação visual no jornal e na internet; edição para comunicação de massa; o instrumental da edição; fechamento editorial; avaliação do trabalho de edição.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo - buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.
DINES, Alberto. **O Papel do Jornal e a profissão de jornalista**. 9a ed. São Paulo: Summus, 2009.
LAGE, N. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Record: Rio de Janeiro, 2005.
LOPES, D.F. **Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE JORNALISMO EM MÍDIA SONORA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Elaboração de Projeto Editorial de programa informativo em mídia sonora. Os diversos formatos jornalísticos no rádio. Produção de programas radiofônicos em formatos variados.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:



FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (orgs.). **Mídia sonora em 4 dimensões**: 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo Hipermediático**: Tendências e perspectivas do jornalismo de Rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. LabCom, 2010. Disponível em

MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Novos cenários e reconfigurações do Jornalismo. Jornalismo em plataformas digitais e móveis: da notícia à reportagem. Produção jornalística com tecnologias inovadoras. Cobertura jornalística integrada em multiplataformas. Produção de conteúdo jornalístico voltado para redes sociais. *Gamificação* aplicada ao jornalismo. Jornalismo hiperlocal no contexto multimídia. Desenvolvimento de projeto de interface web (para mídias sociais).

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Barbeiro, Heródoto; LIMA, Paulo. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. São Paulo, Elsevier, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. reimp. Editora Aleph, 2009.

NUNES, Pedro (Org.). **Jornalismo em ambientes multiplataforma**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/download/31405/16366/>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina. **Jornalismo móvel**: linguagem, gêneros e modelos de negócio. Portugal: LabCom Books, 2017. Disponível em: <<http://labcom.ubi.pt/book/289>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

QUADROS; Claudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro (orgs.). **Jornalismo e convergência**: ensino e práticas profissionais. Covilhã (Portugal): Labcom, 2011. Disponível em: <<https://labcom-ifp.ubi.pt/livro/21>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SALAVERRÍA e NEGREDO, Ramón e Samuel. **Periodismo integrado – convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Universidade de Navarra, Espanha, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268810171_Periodismo_integrado_convergencia_de_medios_y_reorganizacion_de_redacciones>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0 Como sobreviver e prosperar Um guia de cultura digital na era da informação**.

EDGAR-HUNT, Robert [et al]. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LABCOM - Communications and Arts. Disponível em: <<http://labcom.ubi.pt/page/labcom/67/>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita



de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
CEREJA, W; MAGALHÃES, T.C. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.
FARACO, C. A.; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016.
FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F.P. Lições de texto: leitura e redação. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.
KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGUAGEM AUDIOVISUAL**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Introdução à linguagem audiovisual; Análise das imagens em suas dimensões técnicas, discursivas, cognitivas e afetivas; O impacto das novas tecnologias e da internet na linguagem audiovisual; Teoria e crítica do cinema; Estudos da linguagem cinematográfica e suas repercussões no vídeo e nas redes digitais; A imagem e o som como construção narrativa; Segmentação da narrativa audiovisual; Os profissionais; Técnicas de produção de imagens: enquadramento, angulo, planos, cor, movimentos de câmera; A imagem nas mídias digitais; Análise estética e ontologia da imagem.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AUMONT, Jacques. **A IMAGEM**. SÃO PAULO: PAPIRUS EDITORA, 1993.
COMPARATO, Doc. **DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO: TEORIA E PRÁTICA**. RIO DE JANEIRO: SUMMUS EDITORIAL, 2009.
MACHADO, Arlindo. **A TELEVISÃO LEVADA A SÉRIO**. SÃO PAULO: SENAC, 2014.
MOURA, Edgar. **50 ANOS: LUZ, CÂMERA, AÇÃO**. SÃO PAULO: SENAC, 2000.
WATTS, Harris. **ON CAMERA: O CURSO DE PRODUÇÃO DE FILME E VÍDEO DA BBC**. SÃO PAULO: SUMMUS, 1990.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Breve História da Fotografia Ocidental – e de Mato Grosso. Estudo e prática fotográfica em uma DSLR: dispositivos da fotometria e acessórios (objetivas, filtros etc). Técnicas fotográficas e criatividade: profundidade de campo, *panning*, *zooming*, *light painting*. Composição fotográfica: enquadramentos e elementos da linguagem fotográfica. Contexto sociocultural da fotografia enquanto ferramenta comunicacional.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984 (2000).
BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações**. Edições 70 - Coleção: Arte & Comunicação. Lisboa, 2011.
BUSSELLE, Michael. **Tudo Sobre Fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.
FOLTS, James. **Manual de fotografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é Fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
LANGFORD, Michael. **Fotografia**. Rio de Janeiro, Ediouro, 1997.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA SOCIAL**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Psicologia Social como área de conhecimento, sua história, seus aportes teóricos e conceituais - (inter) subjetividade, consciência, linguagem, imaginário, comunicação, mídia, construção de discursos, atividade, bem como, ideologias, crenças, valores, cultura, trabalho, conhecimento, comportamentos, representações sociais, poder e identidade - como instrumentos analíticos da sociedade brasileira contemporânea articulada no contexto internacional, em suas múltiplas dimensões: política, social, econômica que incidem nas relações sociais, consciência coletiva e na vida da população.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CHOMSKY, Noam. **Mídia**. Propaganda Política e Manipulação. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

COUTINHO, MARIA CHALFIN; FURTADO, ODAIR; RAITZ, TÂNIA REGINA (ORGS.).

PSICOLOGIA SOCIAL E TRABALHO: PERSPECTIVAS CRÍTICAS. V.1. FLORIANÓPOLIS: ABRAPSO EDITORA: EDIÇÕES DO BOSQUE CFH/UFSC, 2015. (COLEÇÃO PRÁTICAS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS).

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

FARR, ROBERT. M. **As Raízes da Psicologia Social Moderna**. RJ, Vozes. 2008.

HALL, Stuart. **Quem Precisa de Identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012, pp. 103 - 132.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa (et al). **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MYERS, David G. **Psicologia Social**. 10ª edição. Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo (orgs.) et al. **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. São Paulo Artmed, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PLANEJAMENTO GRÁFICO**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Desenvolvimento de projeto gráfico e editorial de jornal e revista; programação visual em murais; programação visual de folders e folhetos; programação visual de jornais de formatos tablóides, standards e menores; programação visual de revistas; planejamento visual de comunicação digital; diagramação padrão e exercício de criatividade; edição de imagens; interrelação entre diagramação de material jornalístico e publicitário; produção e gestão social de jornal-laboratório.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico – Teoria e Prática da Diagramação**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção gráfica – arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



KRUG, Steve. **Não me faça pensar**. Uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. Trad. Acauan Pereira Fernandes. Rio de Janeiro: Altabooks, 2013.
MARQUES, L. H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru: EDUSC, 2003.
SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, contemplando análise textual, escrita e reescrita em diferentes gêneros textuais da esfera jornalística. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação, operadores argumentativos. Aspectos linguísticos: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego do pronome relativo, ortografia, pontuação.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
CEREJA, W; MAGALHÃES, T.C. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI; Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.
FARACO, C. A.; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016.
MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PROJETOS EM JORNALISMO E COMUNICAÇÃO**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Mercado de mídia, inovação e gestão. Produtos da Comunicação. Jornalismo e negócios de comunicação. Estrutura organizacional de empresas midiáticas. Jornalistas e mercado de trabalho. Veiculação da produção das organizações jornalísticas. Pesquisa de mídia. Plano de negócios em comunicação.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LINS DA SILVA Carlos Eduardo. **O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro**. São Paulo: Summus, 1981.
Miguel Carvajal, Félix Arias, Samuel Negredo & Avelino Amoedo. **Aproximación metodológica al estudio de la innovación en periodismo**. Observatorio (OBS*) Journal, vol.9 - nº3, 2015. p.15-31. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542015000300002
MORAIS Fernando. **Chatô, o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2ª Edição. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.
Renee Barnes & Margarietha Johanna de Villiers Scheepers (2017): **Tackling Uncertainty for Journalism Graduates, Journalism Practice**. <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17512786.2016.1266277>.
TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 1993.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: REDAÇÃO E APURAÇÃO JORNALÍSTICA I CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
Revisão e aprofundamento quanto à redação de notícias impressas e on line. Tipos de entrevista (da ritual à dialogal), levando em conta as entrevistas on line. Aprofundamento da entrevista enquanto método de apuração jornalística. Técnicas de pesquisa jornalística e análise de documentos nos mais diversos tipos de suporte (do impresso ao virtual). Como lidar com o off, a pergunta delicada, a revelação bombástica, o intenso fluxo informativo nos meios virtuais. A relação entre o jornalista e a fonte; o respeito à (e a busca por) diversidade de fontes de informação. A relação indissociável entre denúncia e comprovação. Noções de edição jornalística e uso de recursos editoriais mais comuns (título, legenda, chapéu, linha fina, intertítulo).
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo – buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 2007. FORTES, Leandro. Os segredos da redação – o que os jornalistas só descobrem no dia a dia. São Paulo: Contexto, 2008. MÜLHAUS, Carla [et al.]. Por trás da entrevista . Rio de Janeiro: Record, 2007. NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário . 7. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: REDAÇÃO E APURAÇÃO JORNALÍSTICA II CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
Conceito e processo de produção da reportagem. Pauta para reportagem. Introdução ao jornalismo investigativo e métodos de apuração detalhada, incluindo panorama do jornalismo de revista (conceituação, planejamento, apuração, redação, edição e mecanismos de interatividade). A humanização das fontes. A busca pela veracidade e a percepção da subjetividade. Noções de jornalismo literário. Produção de grandes reportagens e perfis para meios impressos e digitais. Aprofundamento sobre edição jornalística e uso de recursos editoriais.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo . São Paulo: Contexto, 2007. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística . São Paulo: Record, 2001. PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. Guia para a edição jornalística . RJ: Vozes, 2006. SCALZO, Marília. Jornalismo de revista . São Paulo: Contexto, 2006. SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística : Summus, 1986.
1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: SEMIÓTICA DA COMUNICAÇÃO E TEORIA DA IMAGEM CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
Conceitos básicos de semiótica e semiologia; Linguagem verbal e não verbal. Semiótica da cultura. A classificação triádica dos signos em Peirce; A semiótica, seus efeitos e aplicações no



jornalismo; A semiótica e o audiovisual. Análise de imagens a partir das teorias semióticas.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAMPOS, Cláudia. **Semiótica**. Porto Alegre: Sagah, 2017.
EDGAR-HUNT, Robert [et al]. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
PEREIRA, JOSÉ HAROLDO. **Curso básico de teoria da comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 2012.
SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo, Cengage Learning, 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TÉCNICA DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Conceituação de notícia e de critérios de noticiabilidade. Construção de pauta jornalística. A importância do interesse público no jornalismo. Noções de gênero informativo (nota, notícia, serviço), interpretativo (reportagem) e opinativo (editorial, carta do editor, carta do leitor, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, charge). Linha editorial. Funcionamento do jornal e do site diário. Métodos e recursos da apuração jornalística. Redação de notas e notícias impressas (hierarquização da informação, uso criativo do lead, diálogo com percepção literária).

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2004.
JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2010.
KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2004.
KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo – o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2004. LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 8. ed. –São Paulo: Ática, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TELEJORNALISMO I**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

A linguagem do telejornalismo. Modelos de telejornais. Formatos noticiosos em telejornalismo. Telejornalismo no contexto da convergência midiática. Rotina produtiva em redação de telejornalismo: estrutura, funcionamento e funções. Pauta, texto, reportagem, redação e edição de texto em telejornais. Noções técnica de infraestrutura. Introdução à edição de som e imagem.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, Clarice [et al]. **Telejornalismo I**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de Jornalismo; segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro; Campus 2002.
CARVALHO, Alexandre [et al]. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto: 2010.
PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
RODRIGUES, Ernesto. **No próximo bloco: o jornalismo brasileiro na TV e na Internet**. São Paulo: Loyola, 2005.
VIZEU Jr., Alfredo. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre:



Edipucrs, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TELEJORNALISMO II**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Gêneros e formatos de programas telejornalísticos. Telejornalismo e streaming. Realização de programas telejornalísticos. Prática de reportagem, edição e produção em telejornalismo para mídias convencionais e para novas mídias. Técnicas e prática de documentários televisivos.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MELO, Camila [et al]. **Diferentes formas de informar no telejornalismo**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo: segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro; Campus 2002.

CARVALHO, Alexandre [et al]. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto: 2010.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ZETLL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TEORIA DA COMUNICAÇÃO I**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

A constituição da sociedade de massa e a comunicação. Primeiras teorias da comunicação, Escola de Chicago, teoria hipodérmica, teorias funcionalistas, teoria matemática, modelo Two-step-flow. A teoria crítica e o conceito de indústria cultural. Escola de Frankfurt. Reprodutividade técnica e sua relação com a mídia e a arte. A teoria Culturalógica – a cultura de massas. A Midiologia de Marshall McLuhan. O meio é a mensagem. Meios de comunicação de massa como extensão do homem. O impacto sensorial. Aldeia global.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial presença, 1995.

HOHFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

TRINTA, Aluizio & POLISTCHUCK. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

ADORNO, T.W. “A Indústria Cultural”. In: COHN, Gabriel (org.). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Editora Nacional, 1977, p.287-295.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TEORIA DA COMUNICAÇÃO II**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Pós-modernidade/Contemporaneidade na comunicação. A escola de Birmingham (Estudos Culturais). Identidade cultural. Hibridismo. Simulacros, simulação e hiper-real. Consumo, cidadania e comunicação. Mídia e Cultura. Dialogismo sul-americano. A mídia como veículo cultural hegemônico. Folkcomunicação. A comunicação como fronteira, campo de diálogos interdisciplinares.



3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacro e Simulações**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.
CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2001.
HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola. 2010.
MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TEORIAS DO JORNALISMO**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

A relação entre conhecimento teórico e empírico em jornalismo. A construção da realidade no jornalismo. A objetividade jornalística. O conceito de noticiabilidade e os valores-notícia. As diferentes abordagens do jornalismo a partir de teorias da notícia.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MORAES, Dênis; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.
PARK, Robert. **A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da Sociologia do Conhecimento**. In BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Orgs.). **A Era Glacial do Jornalismo: Teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª edição revista e ampliada, BOCC, Porto 2006.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - v. I: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.INSULAR, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL**

CARGA HORÁRIA: 60 horas

2. EMENTA

Prática audiovisual a partir de questões e tecnologias contemporâneas associadas ao mercado de trabalho e à inovação criativa. Interface entre as etapas da produção audiovisual com foco em edição, narratividade e construção de sentido no audiovisual. Técnicas de edição de texto, imagem e som. Prática de edição em audiovisual.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

EDGAR-HUNT, Robert [et al]. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
JESUS, Adriano. **Produção audiovisual**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
SCHILITTLER, João Paulo Amaral. **TV Digital e Interativa: convergência das mídias e interfaces do usuário**. São Paulo: Blucher, 2011.
ZETLL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO**

CARGA HORÁRIA: 60 horas



2. EMENTA
Abordagens de temas de interesse do curso. Temática atual do campo do jornalismo. Jornalismo de dados. Jornalismo e sua intersecção nas redes sociais. Jornalismo investigativo. Jornalismo independente. Curadoria em Jornalismo.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. São Paulo: Cortez, 2002. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2. reimp. Editora Aleph, 2009. NUNES, Pedro (Org.). Jornalismo em ambientes multiplataforma. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016. Disponível em: < https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/download/31405/16366/ >. Acesso em: 12 ago. 2020. SHIRKY, Clay. A cultura da participação. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro (Orgs). Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais. LabCom Books, 2011. Disponível em: < http://labcom.ubi.pt/book/21 >. Acesso em: 12 ago. 2020. CAPOANO, Edson (org.). Como se banca o jornalismo? Modelos, tendências e reflexões sobre o financiamento de mídia. São Paulo: (s/n), 2018. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/1RqSneZYIpuf-QG2rWxp1oY38RAWaS32L/view >. Acesso em: 12 ago. 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
Pesquisa monográfica e projeto experimental em jornalismo (PEJ): concepções, finalidades, elementos e regulamento. Os diferentes segmentos dos conhecimentos específicos: jornalismo impresso; jornalismo em rádio; jornalismo em vídeo; livro reportagem; jornalismo <i>on line</i> ; fotojornalismo e assessoria de Imprensa. Métodos de pesquisa em Comunicação/Jornalismo. Procedimentos analíticos. Características do texto técnico-científico. Seminário de pesquisa monográfica e projeto experimental.
3. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação . São Paulo: Atlas, 2009. BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . Petrópolis, Vozes, 2002. LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo . Petrópolis: Vozes, 2007. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. LOPES, Maria Immacolata Vassallo. (2004). Pesquisa de Comunicação: Questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. Revista brasileira de Ciências da Comunicação , vol. XXVII, nº 1, jan/jun, p. 13-39. SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa . São Paulo: Hacker, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CARGA HORÁRIA: 60 horas
2. EMENTA
Natureza e objetivos do TCC em Comunicação/Jornalismo. Diretrizes do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social/Jornalismo. Desenvolvimento e



defesa do trabalho Monográfico ou Projeto Experimental em Jornalismo - PEJ. O produto final do PEJ deve ser acompanhado de um memorial e, assim como a trabalho monográfico. Os temas dos TCC's devem ser correspondentes às linhas de pesquisa definidas pelo Curso no PPC.

3. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social/Jornalismo da UNEMAT campus Alto Araguaia. 2010.

As demais bibliografias devem ser definidas pelo orientador/orientando, e devem atender às especificidades das áreas/categorias de análise de cada pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de jornalismo é fundamental para atuação do jornalista. E as propostas pedagógicas para sua formação precisam superar as dicotomias teoria e prática, assim como a perspectiva de simples transmissão de informações que tradicionalmente caracterizam a prática de ensino.

Entendemos que a compreensão do jornalismo no campo teórico é permeado por um cenário marcado pela ausência de uma compreensão sobre a atividade jornalística como atividade intelectual fundamental para democracia, refletida no âmbito da pesquisa e do ensino. (TRAQUINA, 2005)

Nesse sentido, o processo de elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi uma oportunidade ímpar para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) retomar as discussões acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Bacharelado em Jornalismo (2013), e da formação em jornalismo em um novo lócus, o campus de Tangará da Serra, a partir de suas peculiaridades regionais.

Dessa reflexão, surgiu a presente proposta pedagógica adequada ao momento de transformações que vivenciamos, de forma que, apesar das mudanças no mercado da informação e no fazer jornalístico, o jornalismo em si mantenha seus fundamentos como instituição produtora de sentido na contemporaneidade. Fundamentos esses que estão para além dos processos de produção da informação, incluem também os diversos e distintos modos de recepção da notícia.

As orientações contidas na Instrução Normativa nº 003/2019-UNEMAT foram um convite a olhar para as estratégias pedagógicas do Curso para a reorganização da matriz curricular em unidades integradoras que privilegiem a vivência do tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão em vista da formação de um egresso mais sintonizado com sua responsabilidade social enquanto jornalista que pode transformar sua sociedade. Ademais, foi possível atualizar os componentes curriculares do Curso com ementas que contemplem a sociedade contemporânea e os avanços do jornalismo local, regional, nacional e internacional em todos os segmentos, a saber: televisão, rádio, impresso e digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo. Brasília: CNE/CES. Resolução n. 01, de 27 de setembro de 2013. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em 23 de mar. de 2020.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em Jornalismo. Proposta conjunta da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a Federação Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). Brasília, 2015. Disponível em:<
<https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2015/07/01.pdf>> Acesso em 23 de mar. de 2020.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Volume 1: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.



UNEMAT. Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Disponível em:<

<https://drive.google.com/file/d/0B4RZAhhfvjRMiZvZDRpdGRHN0dxanpwU21QemU0MktONkpR/view>> Acesso em 23 de mar. de 2020.

UNEMAT. Resolução n. 028/2012. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat. Cáceres, 03 de junho de 2012. Disponível em:<http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/resolucoes/resolucao_028-2012-conepe_estagio_curricular_bacharelado.pdf> Acesso em 23 de mar. de 2020.

UNEMAT. Resolução nº 054/2011 – CONEPE. Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em:<http://portal.unemat.br/media/oldfiles/proeg/docs/resolucoes/resolucao_054_2011_conepe_nova_normatizacao_academica.pdf> Acesso em 23 de mar. de 2020.

6. ANEXOS

Anexo 1:

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso *Carlos Alberto Reyes Maldonado*

O Colegiado do Curso de Jornalismo, no uso de suas atribuições, RESOLVE:

Normatiza a organização e funcionamento da Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme a denominação prevista no Projeto Pedagógico do curso de graduação de Bacharelado em Jornalismo, oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado – UNEMAT – em atendimento da Resolução nº 01/CNE/CES/2013, de 27 de setembro de 2013*

Este regulamento está em consonância com as Resolução 030/2012-CONEPE e 055/2015-CONEPE que regulamentam a elaboração, o desenvolvimento e a socialização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para os Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT) e com o artigo 11 da Resolução nº 01/CNE/CES/2013 que regulamenta os procedimentos de TCC para os cursos de Jornalismo. A resolução 030/2012 dispõe a necessidade de adaptar os Regulamentos Internos de TCCs de acordo com as peculiaridades de cada curso, elabora pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e normatizadas por meio deste Regulamento submetido à aprovação do Colegiado de Curso com anuência da Faculdade.

CAPÍTULO I DO PROJETO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E JORNALISMO E FINALIDADES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser desenvolvido individualmente, está vinculado às disciplinas de TCC 1 e TCC 2 do curso de Bacharelado em Jornalismo da Unemat, no sexto e no oitavo períodos do curso, cujo programa prevê a realização de uma monografia



teórica ou de um trabalho prático experimental **que venha gerar um produto jornalístico, com relatório e desenvolvimento de monografia que problematize um aspecto do produto.**

Parágrafo Único – O objetivo do TCC é o de levar o estudante a aprofundar o estudo teórico e a produção prática jornalística, fechando, assim, o ciclo de aquisição do conhecimento no campo da comunicação.

Art. 2º - A realização do TCC pode ser individual ou, caso a escolha seja pelo projeto experimental, deverá observar o que está disposto no Capítulo IV, Seção II deste Regulamento.

Art. 3º - A escolha da temática do TCC deve ser realizada pelo aluno juntamente com o orientador e deve compreender, obrigatoriamente, os campos temáticos do curso discriminados nos capítulos III e IV.

Art. 4º - Todos os TCCs devem obrigatoriamente ser realizados sob a orientação de um professor orientador, detalhadas no capítulo V.

CAPÍTULO II DAS MODALIDADES

Art. 5º - São admitidas duas modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso: trabalho de pesquisa com caráter monográfico acerca de arcabouço teórico específicos de sua área de formação (monografia) e de prática editorial jornalística nas mais diversas modalidades (projeto experimental em jornalismo).

Art. 6º - São modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Monografia, cujas características compreendem elementos acadêmicos, com uso de conceitos e arcabouço teórico específicos de sua área de formação, podendo ser pesquisa teórica, teórico-empírica ou teórico-empírica aplicada;

II – Projeto Experimental em Jornalismo, cujas características compreendem aquelas exigidas na área específica de atuação profissional, com elaboração de relatório, memorial ou monografia problematizadora de um aspecto deste produto e que realize uma reflexão crítica sobre sua execução.

CAPÍTULO III DA MODALIDADE MONOGRAFIA

Art. 7º- A Monografia é trabalho de caráter analítico, representando o resultado de estudo investigativo, cujo teor expressa conhecimento do ferramental metodológico, do aparato conceitual e teórico e sua correta aplicação diante do tema escolhido.

Art. 8º - Em todas as suas etapas, a Monografia deverá ser realizada individualmente.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os trabalhos de cunho experimental que gerarem produtos passam a ser objeto de pesquisa do qual deve ser escolhido um recorte para ser desenvolvida uma monografia, memorial ou relatório. Este procedimento entra em vigor devido a exigências das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo previstas pelo Ministério da Educação (MEC, 2013).

CAPÍTULO IV DO PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO

Art. 9º - O Projeto Experimental em Jornalismo é trabalho de caráter profissional, representando o resultado de atividades e experiências, cujo teor expressa necessidades, técnicas e conhecimentos práticos previstos nas diversas disciplinas do curso de Jornalismo.



Art. 10 - É objetivo fundamental do Projeto Experimental em Jornalismo o enriquecimento do conhecimento acadêmico diante da realidade mercadológica, através da prática e instrumentação do aproveitamento teórico do estudante

Art. 11 - Em todas as suas etapas de realização, o Projeto Experimental em Jornalismo, mesmo sendo realizado em equipe, cada aluno deverá elaborar relatório individual, monografia ou memorial, seguindo as exigências de cada segmento em conformidade ao disposto neste regulamento, balizado pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Parágrafo Único – O orientador terá a decisão final sobre a constituição dos grupos, pautada no documento regulador, sendo os alunos informados do conteúdo dos mesmos através das aulas de TCC 1 e TCC 2.

Art. 12º - No início do sexto semestre quando se ministra a disciplina, e dentro de prazo previsto no calendário institucional, o aluno deverá escolher o segmento a qual será objeto de elaboração do Projeto Experimental em Jornalismo e monografia.

§ 1º – A escolha da modalidade de Projeto Experimental em Jornalismo se dá via requerimento, em formulário próprio, representado pelo termo de aceite, no prazo estabelecido no calendário institucional e da disciplina TCC I.

§ 2º – Diante da escolha da modalidade de Projeto Experimental em Jornalismo, caberá à coordenação, ou seja, professor da disciplina de TCC I e II, indicar os possíveis orientadores do trabalho.

SEÇÃO I DO DESENVOLVIMENTO DO TCC NA DISCIPLINA TCC I

Art. 13 - No início da antepenúltima série, ou seja, no sexto período, na disciplina TCC I, o aluno deverá escolher o tema diante dos temas propostos pela coordenação de curso.

§ 1º – A escolha do tema se dá via requerimento, em formulário próprio, ou acordo verbal firmado em termo de aceite no prazo estabelecido no calendário institucional.

§ 2º – Diante da escolha temática do aluno, caberá ao docente coordenador da disciplina TCC I indicar os possíveis orientadores do trabalho, contemplando as linhas de pesquisa dos docentes do curso, bem como o equilíbrio de orientações entre o corpo docente efetivo do curso.

§ 3º – Deverá ser desenvolvido no decorrer da disciplina o Projeto de TCC, observando a seguinte estrutura:

- I – Delimitação temática e problema de pesquisa;
- II – parâmetros teóricos e instrumental analítico;
- III – objetivos do trabalho;
- IV - hipótese(s) de pesquisa;
- V – justificativa e relevância;
- VI – procedimentos, metodologia e fontes de pesquisa;
- VII – levantamento bibliográfico inicial.

§ 4º – Ao final da disciplina TCC I, deverá ser realizado Seminário de TCC, com defesa do tema para aprovação final.

SEÇÃO II DO DESENVOLVIMENTO DO TCC NA DISCIPLINA TCC II

Art. 14 - O desenvolvimento da disciplina TCC II dá-se pela efetiva redação da versão final da Monografia ou do Projeto Experimental em Jornalismo.

§ 1º O aluno deverá elaborar a Monografia de acordo com as recomendações de seu orientador, observando as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e apresentando obrigatoriamente a seguinte estrutura:

- I – Folha de aprovação;



- II – sumário;
- III – introdução;
- IV – desenvolvimento, contendo divisão em capítulos e as notas bibliográficas;
- V – conclusão;
- VI – bibliografia; e
- VII – anexos (quando houver).

§2º – A parte textual, introdução, desenvolvimento e conclusão, da Monografia deverá conter, no mínimo 25 páginas e no máximo 40 páginas, textuais, da introdução à conclusão.

§3º Após a aprovação e indicação da orientação, o(s) aluno(s) deverá(rão) apresentar Projeto Inicial, dentro de prazo previsto no calendário institucional, observando a seguinte estrutura:

- I – título do Projeto Experimental;
- II- componente(s) da equipe;
- III - tema a ser desenvolvido;
- IV – modalidade do Projeto Experimental;
- V – objetivos;
- VI - justificativa;
- VII- breve descrição do trabalho a ser desenvolvido; e,
- VIII - metodologia de trabalho a ser adotada.
- IX - cronograma das atividades.

Art. 15 - A disciplina de TCC II será ofertada na modalidade de educação a distância para o aluno, sendo que o docente da disciplina estará em plantão na instituição para acompanhamento do trabalho de pesquisa.

SEÇÃO I DOS SEGMENTOS DO PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO

Art. 15 - Para a realização do Projeto Experimental em Jornalismo (PEJ), o (s) aluno (s) deverá (ão) escolher um segmento do conhecimento específico da área a seguir:

- I - Jornalismo impresso;
- II - jornalismo em rádio;
- III - jornalismo em vídeo;
- IV - livro reportagem;
- V - jornalismo *on line*;
- VI – fotojornalismo; ou,
- VII – Assessoria de Imprensa.

Art. 16 - É de natureza obrigatória a apresentação de Relatório Técnico, juntamente com o produto final, contendo todos os passos da produção e pesquisa do PEJ, assim como uma discussão teórica sucinta do assunto a ser abordado de acordo com o modelo previsto nas normas da ABNT. Além disso, deverá ser elaborada a monografia problematizadora de um aspecto do produto elaborado.

Art. 17 - Os Relatórios Técnicos dos trabalhos de Jornalismo em Rádio e em Vídeo devem estar acompanhados de seus respectivos roteiros.

Art. 18 - Trabalhos de fotojornalismo devem, necessariamente, estar acompanhados do desenvolvimento do referencial teórico e da justificativa do conteúdo.

Art. 19 - Caso uma fonte seja entrevistada para um livro reportagem ou monografia, a íntegra dessa entrevista deve constar como anexo no trabalho final, mencionando dia, horário e local onde foi realizada.

SEÇÃO II DAS EQUIPES E DAS CARACTERÍSTICAS DE CADA SEGMENTO



Os Projetos Experimentais em Jornalismo (PEJ), como doravante serão designados, deverão atender aos seguintes critérios:

DO JORNALISMO IMPRESSO

Art. 20 - As equipes que desenvolverão PEJ do segmento de jornalismo impresso deverão ser constituídas obrigatoriamente/preferencialmente por dois alunos:

§ 1º – Os trabalhos na área de Jornalismo Impresso devem contemplar temas de discussão, análise e produção diretamente voltados para a habilitação em jornalismo (notícia, reportagem, entrevista), sendo descartados quaisquer outros tipos de produções como anúncios publicitários, crônicas literárias, encartes, catálogos, entre outros.

§ 2º – Serão aceitas produções impressas nos seguintes formatos:

a) - Jornal Impresso: conjunto de informações jornalísticas sob formato de jornal diário, comunitário ou empresarial (Suplemento – mínimo de 8 páginas; *Standart* – mínimo de 12 páginas; Tabloide – mínimo de 16 páginas).

b) – Revista: conjunto de informações jornalísticas sob forma de produções semanais, quinzenais ou mensais, podendo ser: noticiosa, comunitária, empresarial, especializada, entre outras (mínimo de 20 páginas).

§ 3º – Os trabalhos em Jornalismo Impresso devem contemplar os seguintes temas:

a) – Análise da Mídia: análise de produções ou modelos aplicados ao jornalismo; análise da cobertura da mídia em um determinado fato.

b) – Assuntos do Cotidiano: relato dos fatos, temas e/ou personagens do cotidiano; conjunto variado de fatos e/ou personagens do cotidiano, com produções experimentais, em diversos formatos, comunitários, segmentados, temáticos.

§ 4º – Os trabalhos devem respeitar os parâmetros básicos do Jornalismo Impresso como:

a) – Estilo: expressão do autor na construção da matéria com o intuito de informar, formar e orientar.

b) – Linguagem: conceitos básicos do jornalismo como simplicidade, síntese, precisão e revisão na formulação do conteúdo.

c) – Estrutura: formatação da matéria e do Relatório Técnico de acordo com as normas previstas neste regulamento, contemplando fundamentação teórica e conceitual do produto elaborado.

d) – Produção e Edição: seleção dos dados (fotos, citações, entrevistas, gráficos, material de arquivo, etc.) para a montagem do trabalho.

DO JORNALISMO EM RÁDIO

Art. 21 - As equipes que desenvolverão PEJ do segmento jornalismo em rádio deverão ser constituídas obrigatoriamente/preferencialmente de dois a quatro alunos:

§ 1º – Os trabalhos na área de Jornalismo em Rádio devem contemplar temas de discussão, análise e produção diretamente voltados para a habilitação em jornalismo (reportagem, entrevista, documentário, radiojornal e programa de debates), sendo descartados quaisquer outros tipos de produções sonoras como radionovela, radioteatro, peças musicais, entre outros.

§ 2º – As produções devem ter, no mínimo, 10 (dez) minutos e; no máximo, 30 (trinta) minutos.

§ 3º – Serão aceitas produções em Rádio nos seguintes formatos:

I – Reportagem: relato de fatos jornalísticos do dia-a-dia com relevância no universo social.

II – Entrevista: diálogo entre o(s) repórter(es) e a(s) fonte(s), sob a forma de perguntas e respostas.

III – Documentário: produções jornalísticas temáticas que investiguem e interpretem fatos de relevância social.



IV– Radiojornal: produções jornalísticas que observem assuntos de diversas áreas no universo social.

V– Programa de Debates: produções jornalísticas em forma de debates, com a presença de um ou mais apresentadores e convidados, discutindo um tema de relevância social.

§ 4º – Os trabalhos de Jornalismo em Rádio devem contemplar os seguintes temas:

I – Análise da Mídia: análise de produções ou modelos aplicados ao jornalismo; análise da cobertura da mídia em um determinado fato.

II – Assuntos do Cotidiano: relato dos fatos, temas e/ou personagens do cotidiano; conjunto variado de fatos e/ou personagens do cotidiano, com produções experimentais, como programas de debates comunitários, segmentados, temáticos, entre outros.

§ 5º – Os trabalhos devem respeitar os parâmetros básicos do Jornalismo em Rádio como:

I – Estilo: expressão do autor na construção da matéria com o intuito de informar, formar e orientar.

II – Linguagem: conceitos básicos do jornalismo como simplicidade, síntese, precisão e revisão na formulação do conteúdo.

III – Estrutura: formatação da matéria e do Relatório Técnico de acordo com as normas previstas neste regulamento, contemplando fundamentação teórica e conceitual do produto elaborado.

IV – Produção e Edição: seleção dos dados (áudio, trilhas sonoras, efeitos sonoros, material de arquivo, etc.) para a montagem do trabalho.

DO JORNALISMO EM VÍDEO

Art. 22 - As equipes que desenvolverão PEJ do segmento jornalismo em vídeo deverão ser constituídas obrigatoriamente/preferencialmente de dois a cinco alunos:

§ 1º – Os trabalhos na área de Jornalismo em Vídeo devem contemplar temas de discussão, análise e produção diretamente voltados para a habilitação em jornalismo (reportagem, entrevista, documentário, telejornal e programa de debates), sendo descartados quaisquer outros tipos de produções televisivas como telenovela, programas de auditório, entre outros.

§ 2º – As produções devem ter, no mínimo, 10 (dez) minutos e; no máximo, 30 (trinta) minutos.

§ 3º – Serão aceitas produções em Vídeo nos seguintes formatos:

I – Reportagem: relato de fatos jornalísticos do dia-a-dia com relevância no universo social.

II – Entrevista: diálogo entre o(s) repórter(es) e a(s) fonte(s), sob a forma de perguntas e respostas.

III – Documentário: produções jornalísticas temáticas que investiguem e interpretem fatos de relevância social.

IV – Telejornal: produções jornalísticas que observem assuntos de diversas áreas no universo social.

V – Programa de Debates: produções jornalísticas em forma de debates, com a presença de um ou mais apresentadores e convidados, discutindo um tema de relevância social.

§ 4º – Os trabalhos de Jornalismo em Vídeo devem contemplar os seguintes temas:

I – Análise da Mídia: análise de produções ou modelos aplicados ao jornalismo; análise da cobertura da mídia em um determinado fato.

II – Assuntos do Cotidiano: relato dos fatos, temas e/ou personagens do cotidiano; conjunto variado de fatos e/ou personagens do cotidiano, com produções experimentais, como programas de debates comunitários, segmentados, temáticos, entre outros.

§ 5º – Os trabalhos devem respeitar os parâmetros básicos do Jornalismo em Vídeo como:

I – Estilo: expressão do autor na construção da matéria com o intuito de informar, formar e orientar.

II – Linguagem: conceitos básicos do jornalismo como simplicidade, síntese, precisão e revisão na formulação do conteúdo.



III – Estrutura: formatação da matéria e do Relatório Técnico de acordo com as normas previstas neste regulamento, contemplando fundamentação teórica e conceitual do produto elaborado.

IV – Produção e Edição: seleção dos dados (imagens, áudio, material de arquivo, etc.) para a montagem do trabalho.

DO LIVRO REPORTAGEM

Art. 23 - O PEJ do segmento livro reportagem deverá ser desenvolvido obrigatoriamente/preferencialmente por até dois alunos:

§ 1º – Os trabalhos de Livro Reportagem devem contemplar temas de discussão, análise e produção diretamente voltados para a habilitação em jornalismo (notícia, reportagem, entrevista), sendo descartados quaisquer outros tipos de produções como anúncios publicitários, crônicas literárias, encartes, catálogos, entre outros.

§ 2º – Será aceito, como Livro Reportagem, uma cobertura ampliada de um fato e/ou personagem utilizando-se dos parâmetros aplicados na Grande Reportagem/Jornalismo Literário (mínimo de 50 páginas).

§ 3º – Os trabalhos de Livro Reportagem devem contemplar os seguintes temas:

I – Análise da Mídia: análise de produções ou modelos aplicados ao jornalismo; análise da cobertura da mídia em um determinado fato.

II – Assuntos do Cotidiano: relato dos fatos, temas e/ou personagens do cotidiano; conjunto variado de fatos e/ou personagens do cotidiano, com produções experimentais, em diversos formatos, comunitários, segmentados, temáticos, assessoria de imprensa.

§ 4º – Os trabalhos devem respeitar os parâmetros básicos de um Livro Reportagem como:

I – Estilo: expressão do autor na construção da matéria com o intuito de informar, formar e orientar.

II – Linguagem: conceitos básicos do jornalismo como simplicidade, síntese, precisão e revisão na formulação do conteúdo.

III – Estrutura: formatação da matéria e do Relatório Técnico de acordo com as normas previstas neste regulamento, contemplando fundamentação teórica e conceitual do produto elaborado.

IV – Produção e Edição: seleção dos dados (fotos, citações, entrevistas, gráficos, material de arquivo, etc.) para a montagem do trabalho.

DO JORNALISMO ON LINE

Art. 24 - As equipes que desenvolverão PEJ do segmento jornalismo *on line* deverá ser constituído obrigatoriamente por 1(um) ou dois alunos:

§ 1º – Os trabalhos na área de Jornalismo *On Line* devem contemplar temas de discussão, análise e produção diretamente voltados para a habilitação em jornalismo (reportagem, entrevista, documentário, *webjournal* e programa de debates), sendo descartados quaisquer outros tipos de produção fora do caráter jornalístico (mínimo de 40.000 caracteres de conteúdo editorial).

§ 2º – Serão aceitas produções *On Line* nos seguintes formatos:

I – Reportagem: relato de fatos jornalísticos do dia-a-dia com relevância no universo social.

II – Entrevista: diálogo entre o(s) repórter(es) e a(s) fonte(s), sob a forma de perguntas e respostas.

III – Documentário: produções jornalísticas temáticas que investiguem e interpretem fatos de relevância social.

IV – *Webjournal*: produções jornalísticas que observem assuntos de diversas áreas no universo social.

V – Programa de Debates: produções jornalísticas em forma de entrevistas e debates feitas especialmente para a web.

§ 3º – Os trabalhos de Jornalismo *On Line* devem contemplar os seguintes temas:



I – Análise da Mídia: análise de produções ou modelos aplicados ao jornalismo; análise da cobertura da mídia em um determinado fato.

II – Assuntos do Cotidiano: relato dos fatos, temas e/ou personagens do cotidiano; conjunto variado de fatos e/ou personagens do cotidiano, com produções experimentais, em diversos formatos, comunitários, segmentados, temáticos, entre outros.

§ 4º – Os trabalhos devem respeitar os parâmetros básicos do Jornalismo *On Line* como:

I – Estilo: expressão do autor na construção da matéria com o intuito de informar, formar e orientar.

II – Linguagem: conceitos básicos do jornalismo como simplicidade, síntese, precisão e revisão na formulação do conteúdo.

III – Estrutura: formatação da matéria e do Relatório Técnico de acordo com as normas previstas neste regulamento. Além disso, deverá ser elaborada a monografia problematizadora de um aspecto do produto elaborado.

IV – Produção e Edição: seleção dos dados (imagens, áudio, trilhas sonoras, efeitos sonoros, material de arquivo, etc.) para a montagem do trabalho.

DO FOTOJORNALISMO

Art. 25 - As equipes que desenvolverão PEJ do segmento fotojornalismo deverá ser constituídas obrigatoriamente/preferencialmente por 1 (um) ou dois alunos:

§ 1º – Os trabalhos na área de Fotojornalismo devem contemplar temas de discussão, análise e produção diretamente voltados para a habilitação em jornalismo (cobertura fotográfica, ensaio fotográfico), sendo descartados quaisquer outros tipos de produções como fotos artísticas, estudos fotográficos, álbum de família, entre outros.

§ 2º – O Trabalho em Fotojornalismo deve ter, no mínimo, 30 fotos (P&B ou cor, ou ambas, dependendo do estilo do trabalho).

§ 3º – Serão aceitas produções fotográficas nos seguintes formatos:

I – Cobertura de um Evento: conjunto de imagens feitas para contar um fato, acontecimento, evento, com vistas a serem publicadas em um veículo jornalístico periódico.

II – Fotos de Capa: conjunto de fotos sobre assuntos diversos, feitas com o intuito de serem publicadas em capas de revistas.

III – Livro Reportagem-Fotográfica: cobertura ampliada de um fato e/ou personagem de relevância social.

§ 4º – Os projetos experimentais em Fotojornalismo devem contemplar os seguintes temas nos três formatos:

I – Análise da Fotografia no Jornalismo: reconhecer o discurso implícito na foto jornalística. II – Assuntos do Cotidiano: relato dos fatos, temas e/ou personagens do cotidiano; conjunto variado de fatos e/ou personagens do cotidiano.

§ 5º – Os trabalhos devem respeitar os parâmetros básicos do Fotojornalismo como:

I – Estilo: expressão do autor na construção da matéria com o intuito de informar, formar e orientar.

II – Linguagem: conceitos básicos do jornalismo como simplicidade, síntese, precisão e revisão na formulação do conteúdo.

III – Estrutura: formatação da matéria e do Relatório Técnico de acordo com as normas previstas neste regulamento. Além disso, deverá ser elaborada a monografia problematizadora de um aspecto do produto elaborado.

IV – Produção e Edição: seleção dos dados (fotos, citações, entrevistas, gráficos, material de arquivo, etc.) para a montagem do trabalho.

Art. 26 - As fotos devem ser acompanhadas de texto que expressem o conteúdo das imagens.

Art. 27 - Propostas de novos produtos e processos midiáticos, além dos acima descritos, serão avaliadas pelo orientador, que enviará parecer a respeito à Comissão de TCC.



DA ASSESSORIA DE IMPRENSA

Art. 28 - As equipes que desenvolverão PEJ do segmento fotojornalismo deverá ser constituídas obrigatoriamente/preferencialmente por 1 (um) ou 2 (dois) alunos:

§ 1º – Os trabalhos na área de Assessoria de Imprensa devem apresentar uma proposta de assessoramento a instituições e empresas públicas, iniciativa privada, clubes e agremiações esportivas ou organismos culturais.

§ 2º - É importante salientar que as técnicas, materiais e procedimentos da área necessitam ser inseridos ao piloto, justamente para simular com viabilidade o que se pretende no campo experimental. Vale ressaltar que deve ser única a sua área de atuação: política, empresarial, esportiva, cultural ou organismo público.

§ 3º - É natural da assessoria de imprensa o trabalho com elementos jornalísticos. Para desenvolver tal função, o assessor necessita aperfeiçoar o seu relacionamento com o assessorado, buscando se comunicar cada vez melhor com o público por intermédio de meios de comunicação. Em vista disso, a elaboração de *house organ*, *releases*, *follow up*, *press kit*, *mailing list* e *clipping* são utensílios do dia a dia do profissional de assessoria de imprensa.

§ 4º – O Trabalho em Assessoria de Imprensa (produto final) deve ter, no mínimo, 30 páginas.

§ 5º – Os trabalhos devem respeitar os parâmetros básicos de uma Assessoria de Imprensa como:

I – Estilo: expressão do autor na construção do projeto de assessoria com o intuito de informar, formar e orientar.

II – Linguagem: conceitos básicos do jornalismo como simplicidade, síntese, precisão e revisão na formulação do conteúdo.

III – Estrutura: formatação da matéria e do Relatório Técnico de acordo com as normas previstas neste regulamento, contemplando fundamentação teórica e conceitual do produto elaborado.

IV – Produção e Edição: seleção dos materiais a serem divulgados na imprensa (rádio, TV, impressos, etc.) para a montagem do trabalho.

CAPÍTULO V DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Art. 29 - Os Projetos Experimentais em Jornalismo poderão ser desenvolvidos nos laboratórios do Curso de Jornalismo, Campus de Tangará da Serra da Unemat, respeitando-se a agenda do mesmo.

Parágrafo Único – Os estudantes poderão recorrer a recursos próprios ou de terceiros para a produção dos projetos, ficando os custos de produção exclusivamente sob responsabilidade do (s) aluno (s).

Art. 30 - Patrocínios e financiamentos externos são possíveis, desde que avaliados e autorizados pelos professores orientadores, respeitando-se os princípios deste regulamento.

Art. 31 - Na produção, todas as atividades do processo jornalístico devem ser executadas pelos integrantes da equipe (inclusive a locução/narração e fotografia).

Art. 32 - Os Projetos Experimentais em Jornalismo deverão respeitar o tempo máximo previsto neste regulamento. Para a apresentação pública junto à Banca Examinadora, os estudantes, deverão produzir um trabalho de até 20 minutos com a finalidade de apresentá-lo publicamente dentro do prazo estabelecido. A reflexão crítica sobre o produto deverá ser elaborada e apresentada individualmente.



CAPÍTULO VI DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DE TCC I E II

Art. 33 - O TCC será coordenado por docente vinculado ao curso, que ministre as disciplinas de TCC I e II, mediante a apresentação de um plano de trabalho a ser apreciado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único - Para exercer as atividades de Coordenador de TCC, o docente deve ter, preferencialmente, pós-graduação.

Art. 34 - Ao Coordenador de TCC compete:

I. Apresentar à coordenação de curso, até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC;

II. Elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos projetos e das versões do TCC para defesa;

III. Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, suas linhas de pesquisa ou área de atuação;

IV. Sugerir orientadores para os discentes que não os tiverem;

V. Informar aos docentes e garantir que os mesmos cumpram a obrigatoriedade de orientação de discentes de TCC;

VI. Encaminhar ao colegiado de curso do respectivo departamento a relação dos docentes sem orientandos, para que sejam tomadas as devidas providências;

VII. Atender aos discentes matriculados na(s) disciplina(s) de TCC em horários estipulados no plano de trabalho aprovado pelo colegiado de curso;

VIII. Proporcionar aos discentes a orientação metodológica para a elaboração do projeto de TCC;

IX. Convocar, sempre que se fizer necessário, reuniões com os docentes orientadores e/ou discentes matriculados na(s) respectiva(s) disciplina(s);

X. Criar e manter um arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento e as atas de reuniões das bancas examinadoras junto ao departamento;

XI. Encaminhar cópia da versão final do TCC no formato digital ao departamento para arquivo e, na forma impressa, à biblioteca regional do campus para catalogação, arquivo e consultas;

XII. Fazer avaliação global das atividades em conjunto com toda a equipe envolvida ao final de cada semestre letivo;

XIII. Assinar, em conjunto com a chefia de departamento, os certificados de orientação e participação em bancas examinadoras;

XIV. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta resolução.

CAPÍTULO VII DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC

Art. 35 - Os trabalhos das disciplinas TCC I e TCC II serão desenvolvidos sob a orientação dos professores orientadores, previamente indicados pelo professor responsável pela disciplina, em comum acordo com os orientandos. Para a categoria Monografia, a orientação será realizada por professores da área e/ou áreas a fins, lotados no Curso de Jornalismo da UNEMAT e *campus* Tangará da Serra estes, obrigatoriamente docentes do quadro do Curso Jornalismo da UNEMAT.

Art. 36 - Os professores do Curso têm a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e qualificá-los, se julgados aptos, para a apresentação final diante da Banca Examinadora.

Art. 37 - Em caso de coorientação, o orientador deverá encaminhar o nome sugerido ao Colegiado do Curso de Jornalismo para que este dê seu parecer.

Art. 38 - Cabe ao professor orientador:

I. proceder ao trâmite de registro do Projeto junto ao Professor da disciplina TCC I e II;



- II. orientar as atividades de pesquisa e/ou experimentação;
- III. organizar os parâmetros e tempos de orientação dos TCCs;
- IV. avaliar o desempenho do orientando na sua globalidade;
- V. definir com o orientando a constituição da Banca Examinadora, data e horário de defesa levando as sugestões ao docente responsável pela disciplina de TCC;
- VI. presidir a Banca Examinadora na avaliação do TCC;
- VII. encaminhar ao docente responsável pela disciplina de TCC um resumo das atividades realizadas e os resultados da avaliação de desempenho do(s) acadêmico(s) nas disciplinas e na apresentação do TCC I e TCC II.
- VIII. registrar as atividades desenvolvidas e a frequência discente a cada sessão de atendimento e orientação, encaminhando-os ao docente responsável pela disciplina de TCC.

Parágrafo Único – Em caso de três ausências aos encontros de orientação, e tendo em vista a natureza específica das atividades das disciplinas de TCC, o orientador deverá comunicar o fato imediatamente ao docente responsável pela disciplina de TCC que poderá julgar o acadêmico como reprovado na disciplina de TCC.

CAPÍTULO VIII DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO DISCENTE MATRICULADO NAS DISCIPLINAS DE TCC I E II

Art. 39 - É considerado discente em fase de realização de TCC todo aquele regularmente matriculado na disciplina de TCC I ou II, componentes das matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Art. 40 - Para matricular-se nas disciplinas de TCC, o discente deve respeitar os pré-requisitos estabelecidos nas matrizes curriculares do Curso de Jornalismo ao qual está vinculado, respeitando suas especificidades.

Art. 41 - A escolha do orientador dar-se-á entre os docentes que atuam no curso no qual o discente está matriculado, admitindo-se coorientador de outros departamentos da UNEMAT ou de outras instituições de ensino superior, da área da Comunicação e/ou Jornalismo.

Parágrafo Único - Nos casos em que o coorientador escolhido estiver vinculado a outro campus da UNEMAT ou a outras instituições de ensino superior, todos os custos decorrentes de sua atividade de orientação ficarão sob a responsabilidade do orientando.

Art. 42 - O discente em fase de realização do TCC tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Escolher o seu orientador;
- II. Entregar termo de compromisso firmado entre discente e orientador, devidamente assinado por ambas as partes;
- III. Elaborar o projeto de TCC de acordo com a temática discutida com seu orientador;
- IV. Encaminhar ao orientador e ao coordenador o projeto de TCC para avaliação.
- V. Entregar 01 (uma) cópia do projeto de TCC devidamente corrigida e assinada pelo orientador, para ser arquivada no departamento;
- VI. Comparecer às aulas de TCC e às reuniões convocadas pelo coordenador e orientador de TCC;
- VII. Desenvolver todas as atividades propostas pelo orientador;
- VIII. Cumprir o calendário divulgado pelo coordenador, previsto em seu plano de trabalho, para entrega do projeto, da monografia ou do artigo científico;
- IX. Elaborar versão final do seu TCC de acordo com a presente resolução e as instruções de seu orientador e/ou coordenador de TCC;
- X. Enviar ao coordenador de TCC 03 (três) cópias impressas da versão final do TCC 15 (quinze) dias antes da defesa, para serem remetidas aos membros da banca examinadora;
- XI. Comparecer em local, data e hora determinados para apresentar e defender seu TCC perante banca examinadora;



XII. Enviar em formato pdf a versão final, por e-mail ao coordenador de TCC, no máximo em 30 (trinta) dias após a defesa, a cópia do TCC – monografia, relatório ou memorial – juntamente com o produto do Projeto Experimental, quando for o caso.

XIII. Cumprir e fazer cumprir esta resolução.

Art. 43 - A responsabilidade pela elaboração e desenvolvimento dos trabalhos das disciplinas TCC I e TCC II é integralmente do(a) acadêmico(a) matriculado(a) no 6º e 8º semestres do Curso de Jornalismo.

CAPÍTULO IX DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 44 - A avaliação da Monografia e do Projeto Experimental em Jornalismo (problematizado em relatório, memorial ou monografia) em Jornalismo se fundamentará em critérios objetivos, conforme a seguir:

§ 1º - Parte escrita: Estrutura e conteúdo apresentado; Sustentação teórica; Diálogo pertinente entre o cabedal teórico e o produto jornalístico apresentado; Normas da ABNT; Ética na apresentação do trabalho e; Entrega do material conforme solicitado.

§ 2º – Apresentação oral: Planejamento do Tempo; Relevância das informações apresentadas; Utilização correta dos recursos multimídia; Qualidade gráfico-visual e; Coerência das argumentações na defesa da proposta.

§ 3º - Produto jornalístico: Coerência com o tema proposto no TCI; Conteúdo editorial; Qualidade do produto final; i.e.; acabamento; edição; revisão e; sonorização.

CAPÍTULO X DA BANCA EXAMINADORA

Art. 45 - A versão final do TCC será defendida pelo discente perante a banca examinadora, presidida pelo orientador e composta por dois membros indicados pelo orientador, em consenso com o coordenador, respeitando as áreas afins do TCC.

§ 1º - Todos os docentes do departamento podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, sendo que a distribuição das bancas deverá ter anuência da coordenação do Curso a fim de contemplar todos os docentes efetivos do Curso.

§ 2º - Podem fazer parte da banca examinadora docentes de outros departamentos da UNEMAT ou profissionais que possuam nível superior e exerçam atividades afins na área de abrangência da pesquisa.

Art. 46 - A banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com todos os membros presentes.

§ 1º - A impossibilidade de comparecimento de qualquer um dos membros da banca examinadora deve ser comunicado ao coordenador, por escrito, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, devendo, ainda, encaminhar ao coordenador uma avaliação criteriosa, por escrito, do TCC do seu orientando, com atribuição de nota, sem suspensão da banca examinadora.

§ 1º - Em caso de fatalidade, impossibilitando a composição da banca examinadora ou verificando a ausência justificada do docente ou do discente, será agendada nova data para a defesa, obedecendo ao calendário acadêmico, sem que ocorra a substituição dos membros da banca.

§ 3º - Em caso de ausência de membro da banca sem apresentação de justificativa, o coordenador encaminhará o caso ao colegiado de curso.

CAPÍTULO XI DA DEFESA



Art. 47 - As sessões de defesa dos TCC são públicas, obedecendo ao calendário elaborado pelo coordenador.

Art. 48 - O trabalho a ser encaminhado para a defesa deve ser acompanhado de um documento assinado pelo orientador, atestando que o trabalho de TCC está apto para ser apresentado.

Parágrafo Único - Na defesa, o discente tem 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho, e os componentes da banca examinadora, até 15 (quinze) minutos cada um para fazer a arguição, dispondo o discente de mais 15 (quinze) minutos para responder aos questionamentos dos avaliadores.

Art. 49 - A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão, obedecendo ao sistema de notas individuais, atribuídas por cada membro da banca, levando-se em consideração os critérios dispostos no art. 45°.

Art. 50 - A banca examinadora pode sugerir ao(a) discente reformulação de aspectos do seu TCC.

Parágrafo Único - Quando sugerida a reformulação do TCC, em comum acordo com o orientador, o discente tem o prazo de até 15 (quinze) dias para entregar a versão final do trabalho ao coordenador de TCC, com anuência do orientador.

Art. 51 - O(a) discente que não entregar o seu TCC ou que não se apresentar para a defesa sem motivo justificado estará automaticamente reprovado na respectiva disciplina.

Art. 52 - Não há recuperação da nota atribuída pela banca examinadora ao TCC, sendo a reprovação definitiva.

Parágrafo Único - Se reprovado na defesa do TCC, o discente deverá refazer a disciplina e apresentar ao coordenador de TCC no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o início do semestre letivo, um novo projeto assinado pelo orientador.

TÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 53 - Os projetos de Pesquisa e TCC que envolvam pesquisa com seres humanos e demais seres vivos devem ser encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e demais Seres Vivos da UNEMAT para análise e emissão de parecer.

Art. 54 - É vedada ao acadêmico a citação de obras sem a respectiva indicação do autor, conforme a lei 9.610/98. Será considerado plágio, neste Regulamento, a cópia de frases ou parágrafos que abranjam, no mínimo, 15 linhas (contínuas ou interrompidas), sem a devida citação.

Art. 55 - Trabalhos desenvolvidos pelos alunos (produtos e monografias) identificados como plágio serão automaticamente reprovados e enviados ao Coordenação de curso de Jornalismo que os encaminhará à Procuradoria Jurídica para as medidas cabíveis.

Art. 56 - Este regulamento disciplina as monografias e os projetos experimentais, este último sob a forma de produtos jornalísticos, do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Unemat.

TÍTULO XIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 57 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos em primeira instância pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II e, em segunda instância pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 58 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso do NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo, Câmpus Universitário de Tangará da Serra, 21 de agosto de 2020.

Aprovado Colegiado do Curso de Jornalismo, Câmpus Universitário de Tangará da Serra, 28 de agosto de 2020.